



**AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS DE SANDE**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
DO AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS DE SANDE**

Ano letivo 2023/ 2024

**EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO
Sande, julho de 2024**





ÍNDICE

Introdução	4
RESULTADOS.....	7
1. Resultados académicos.....	7
1.1 Evolução dos resultados internos	7
1.1.1 Taxas de sucesso 1.º, 2.º, e 3.º ciclos	7
1.1.2 Distribuição da taxa de sucesso	9
1.1.3 Qualidade do Sucesso (avaliação interna).....	14
1.2 Evolução dos resultados da avaliação externa	18
2. Abandono, absentismo e indisciplina.....	19
3. Resultados sociais.....	22
PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO.....	28
4. Planeamento e Articulação	29
4.1. Contextualização do currículo e abertura ao meio.....	29
4.2. Gestão articulada do currículo	30
4.3. Trabalho colaborativo entre os docentes	39
4.3.1. Supervisão pedagógica colaborativa (SPC)	39
4.3.2. Trabalho colaborativo	44
4.4. Práticas de ensino	45
4.5. Monitorização das medidas de apoio à melhoria das aprendizagens	46
4.6. Medidas de apoio à melhoria das aprendizagens - 1.º CEB.....	56
4.7. Medidas de apoio à melhoria das aprendizagens - 2.º e 3.º CEB....	58
4.7.1. Tutorias.....	58
4.7.2. Coadjuvação	59
4.7.3. Apoios individualizados/em pequeno grupo.....	60
4.7.4. Apoio 9.º ano - Português/Matemática.....	61
4.7.5. Apoio ao Estudo (2.ºCEB).....	62
4.8. Serviços Especializados de Apoio Educativo (SEAE).....	62
4.8.1. Educação Especial	63
4.8.2. GAAF	64



4.9.	EMAEI.....	65
5.	Avaliação das aprendizagens.....	68
5.1.	Aferição dos critérios e instrumentos de avaliação.....	68
	Satisfação – alguns apontamentos	71
	Outras sugestões de melhoria (recolhidas nos questionários aplicados)	75
	Parcerias, protocolos e projetos.....	81
	AUTOAVALIAÇÃO	92
	Conclusão.....	96
	PROPOSTAS	97



Introdução

«A organização inteligente é, então, aquela que constrói margens de liberdade para realizar tudo o que é necessário à sua constante renovação: planos, projetos, programas de atividades em conformidade com as suas metas, avaliação e inflexões de percurso. Mas a organização que se quer inteligente é, repito, aquela que aprende em permanência, é uma ‘organização aprendente’»

Roberto Carneiro¹

O presente relatório - cuja pretensão é ser útil, abrangente, claro e imparcial – deverá contribuir para a construção de uma mudança na cultura organizacional, no sentido da eficácia, da exigência e da excelência.

Este documento tem como principal objetivo (re)direcionar os processos educativos e organizacionais para a melhoria dos resultados e do serviço prestado pelo agrupamento, mas também evidenciar as boas práticas implementadas.

O impacto da reflexão proporcionada por este relatório deverá ter efeitos ao nível da organização da escola, do desenvolvimento curricular, do processo de ensino e de aprendizagem, do sentido de identidade, da perceção do contexto das necessidades de formação contínua. Na verdade, parte-se ainda do pressuposto de que qualquer melhoria depende do grau de envolvimento de dinâmicas coletivas, mas também da participação, responsabilização e compromisso individual de todos e de cada um.

As fontes de informação que suportaram os resultados contidos no relatório provieram de uma base alargada documental (atas, relatórios, pautas, estatísticas e documentos estruturantes do Agrupamento, que se completaram com questionários online realizados ao pessoal docente, ao pessoal não docente, aos alunos, aos encarregados de educação, aos parceiros sociais e às lideranças) e dos painéis de reflexão com alguns elementos da comunidade educativa. Este ano letivo, em virtude de ter havido um processo de avaliação externa por parte da Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC), consideramos ainda as informações vertidas no projeto de relatório da Equipa de Avaliação Externa que visitou o Agrupamento de Escolas de Sande (AES), em maio de 2024.

¹ Carneiro, R. (2004). *A educação primeiro* – entrevista conduzida por Joaquim Azevedo. Vila Nova de Gaia: FML, Fundação Manuel Leão.



Observa-se uma tendência crescente para a participação de elementos da comunidade educativa na avaliação interna. Trata-se de um instrumento importante para a melhoria da escola. A participação favorece a identificação dos problemas e o envolvimento nas soluções e proporciona ainda uma análise mais completa e uma maior abertura da escola ao meio em que se insere.

Assim, no cumprimento do estipulado no Quadro-Referencial de Autoavaliação aprovado pelo Agrupamento em 2023/2024, vem a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento (EAA), na mesma linha dos últimos anos, apresentar à comunidade educativa o Relatório de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Sande do ano letivo 2023/2024, construído em estreita articulação com os documentos estruturantes do AES – Projeto Educativo (PE) TEIP, Plano Plurianual de Melhoria (PPM) e Contrato de Autonomia (CA).

Este relatório apresenta a análise efetuada nos domínios dos resultados, da prestação do serviço educativo e da autoavaliação do Agrupamento, domínios que constam dos referenciais da IGEC.

Com o trabalho subjacente à apresentação deste relatório, pretende-se «Continuar a aprofundar a cultura de autoavaliação do Agrupamento.» (Meta Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Sande) e assegurar que o processo de (auto)avaliação implica um planeamento adequado de toda a atividade da escola numa perspetiva de gestão escolar integrada, envolvendo a articulação pedagógica entre escolas/estabelecimentos, departamentos e ciclos de ensino, através de processos de melhoria contínua, ao ritmo do nosso Agrupamento, e em função dos recursos disponíveis.



Equipa Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Sande:

- Coordenadora da EAA – Benedita Carneiro
- Coordenador do PE TEIP – Filipe Machado
- Coordenadora Pedagógica do 2.º e 3.º CEB – Vera Ribeiro
- Coordenador de Projetos de Desenvolvimento Educativo – Luís Carvalho
- Representante da Educação Pré-Escolar – Branca Oliveira
- Representante do 1.º Ciclo – Fernanda Coutinho
- Representante do 2.º Ciclo – Laura Ferreira
- Representante do Pessoal Não Docente – Esperança Rocha
- Representante dos Pais e Encarregados de Educação – Teresa Bernardete Azevedo
- Representante dos Alunos – Lourenço Marques



RESULTADOS

1. Resultados académicos

1.1 Evolução dos resultados internos

1.1.1 Taxas de sucesso 1.º, 2.º, e 3.º ciclos

Analisando a tabela I (percentagem de sucesso na avaliação interna do 1.º Ciclo e sua comparação com as metas PPM), conclui-se pelos resultados muito positivos obtidos na globalidade deste ciclo de ensino, tendo todos os alunos alcançado o sucesso escolar nas diversas disciplinas.

Tabela I. Resultados escolares do 1.º Ciclo por disciplina (% sucesso)

DISCIPLINAS	2021/ 2022				2022 / 2023				2023 / 2024				Metas PE 2023/2024			
	1.º	2.º	3.º	4.º	1.º	2.º	3.º	4.º	1.º	2.º	3.º	4.º	1.º	2.º	3.º	4.º
Português	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Matemática	100	100	100	98,82	100	100	98,41	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Inglês	-	-	100	100	-	-	100	100	-	-	100	100	-	-	100	100
Estudo Meio	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Expressões	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Apoio Estudo	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Proj19	100	100	-	-	100	100	-	-	100	100	-	-	100	100	-	-

A tabela II evidencia a percentagem de sucesso nas disciplinas dos 5.º e 6.º anos na avaliação interna através da comparação dos resultados escolares com as metas a atingir. Dessa análise, conclui-se que a maioria das disciplinas alcançou taxas de sucesso de 100%, sendo que no 5.º ano o sucesso foi pleno em todas as disciplinas.

No 6.º ano, verificou-se um ligeiro afastamento face às metas nas disciplinas de Inglês (cinco níveis 2), CN e Ed. Tecnológica (quatro níveis 2) e Ed. Visual (três níveis 2). De ressaltar que um aluno do 6.º ano terminou retido devido ao número de níveis negativos que obteve.



Tabela II. Resultados escolares do 2.º Ciclo por disciplina (% sucesso)

DISCIPLINAS	2021/2022		2022/2023		2023/2024		Metas 2023/2024	
	5º ANO	6º ANO	5º ANO	6º ANO	5º ANO	6º ANO	5ºANO	6ºANO
Português	100	100	95,2	95,65	100	96,7	90	95
Língua Estrangeira I – Inglês	100	100	88,7	100	100	91,8	94	94
Matemática	100	100	98,4	100	100	93,4	90	90
História e Geografia de Portugal	100	100	100	97,83	100	100	99	98
Ciências Naturais	100	100	100	100	100	93,4	96	97
Educação Tecnológica	100	100	100	100	100	93,4	100	100
Educação Visual	100	100	100	100	100	95,1	100	100
Educação Musical	100	100	100	100	100	98,4	100	100
Educação Física	100	100	100	100	100	100	100	100
Educação Moral Religiosa e Católica	100	100	100	100	100	100	100	100
Educação para a Cidadania	100	100	100	100	100	100	100	100

Feita a mesma análise no 3.º ciclo (tabela III), observa-se que a generalidade das disciplinas obteve valores de 100% de sucesso escolar e/ou de cumprimento das metas de sucesso. O maior afastamento às metas de sucesso por disciplina ocorreu em Matemática 7.º ano, 8.º e 9.º anos (8, 9 e 13 níveis 2, respetivamente), e Inglês 7.º ano (4 níveis 2). Também neste ciclo ocorreu uma retenção, em que um aluno de 8.º ano terminou com cinco níveis inferiores a três.

Tabela III. Resultados escolares do 3.º Ciclo por disciplina (% de sucesso)

DISCIPLINAS	2021/2022			2022/2023			2023/2024			Metas 2023/2024		
	7º ANO	8º ANO	9º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
Português	94,9	100,0	97,8	96,08	100	98,55	98	98,1	97,59	90	90	95
Língua Estrangeira I – Inglês	100,0	94,3	100,0	98,04	100	97,1	91,8	98,1	95,18	95	88	94
Língua Estrangeira II – Francês	98,3	100,0	100,0	100	98,36	94,23	95,9	98,1	96,67	100	98	100
História	100,0	98,1	100,0	100	100	100	95,9	100	100	98	100	100
Geografia	100,0	100,0	100,0	100	98,36	98,08	100	94,2	100	98	100	100
Matemática	100,0	96,2	100,0	100	96,72	100	83,7	82,7	83,13	90	90	90
Ciências Naturais	100,0	100,0	100,0	100	98,36	100	98	96,2	100	94	98	98
Físico-Química	100,0	98,1	100,0	100	95,02	90,38	100	98,1	100	94	98	98
Educação Tecnológica	100,0	96,2	100,0	100	100	100	100	100	100	100	100	-



T.I.C.	100,0	100,0	100,0	100	100	100	100	100	100	100	100	100	-
Educação Visual	100,0	100,0	100,0	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Educação Física	100,0	100,0	100,0	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Educação Moral Religiosa e Católica	100,0	100,0	100,0	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
CD/Ed.para a Cidadania	100,0	100,0	100,0	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

1.1.2 Distribuição da taxa de sucesso

As tabelas IV e V apresentam a taxa de sucesso, por escola, nas disciplinas de Português e de Matemática do 1.º Ciclo, em comparação com a mesma taxa nos anos letivos anteriores, constatando-se que os resultados espelham a tendência muito positiva dos últimos anos, tendo sido alcançado o sucesso pleno em ambas as disciplinas.

Tabela IV. Distribuição da taxa de sucesso de Português (%) por escola

		Português											
		1.º ANO			2.º ANO			3.º ANO			4.º ANO		
		Ano de escolaridade			Ano de escolaridade			Ano de escolaridade			Ano de escolaridade		
		Ano letivo			Ano letivo			Ano letivo			Ano letivo		
		21/22	22/23	23/24	21/22	22/23	23/24	21/22	22/23	23/24	21/22	22/23	23/24
ESCOLAS	Casal	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	Igreja 1	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	S. Sebastião 1	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	Paços de Gaiolo	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	P. Viadores	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	Manhuncelos	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	Feira Nova	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Tabela V. Distribuição da taxa de sucesso de Matemática (%) por escola

		Matemática											
		1.º ANO			2.º ANO			3.º ANO			4.º ANO		
		Ano de escolaridade			Ano de escolaridade			Ano de escolaridade			Ano de escolaridade		
		Ano letivo			Ano letivo			Ano letivo			Ano letivo		
		21/22	22/23	23/24	21/22	22/23	23/24	21/22	22/23	23/24	21/22	22/23	23/24
ESCOLAS	Casal	100	100	100	100	100	100	100	100	100	89	100	100
	Igreja 1	100	100	100	100	100	100	94	100	100	100	100	100
	S. Sebastião 1	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	Paços de Gaiolo	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100



	P. Viadores	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	Manhuncelos	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	Feira Nova	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Como foi referido anteriormente, todas as turmas de 5.º ano obtiveram valores de sucesso de 100% em todas as disciplinas (tabela VIa).

No 6.º ano, foi sobretudo nas turmas 6.º1 e 6.º2, nas disciplinas de Inglês e Matemática, que ocorreram mais casos de insucesso escolar, (tabela VI b), ocorrendo inclusivamente uma retenção neste nível.

Tabela VIa. Distribuição da taxa de sucesso (%) do 5.º ano de escolaridade, por turma

ANO / TURMA	5.º 1	5.º 2	5.º 3*		META
N.º ALUNOS	11	17	10		PE

PORT	1.ºp	9	81,8	17	100,0	10	100,0			90
	2.ºp	9	81,8	17	100,0	10	100,0			
	3.ºp	11	100,0	17	100,0	10	100,0			
	TAXA DE SUCESSO GLOBAL	100,00								
ING	1.ºp	11	100,0	17	100,0	10	100,0			94
	2.ºp	11	100,0	17	100,0	10	100,0			
	3.ºp	11	100,0	17	100,0	10	100,0			
	TAXA DE SUCESSO GLOBAL	100,00								
MAT	1.ºp	11	100,0	17	100,0	10	100,0			90
	2.ºp	11	100,0	17	100,0	10	100,0			
	3.ºp	11	100,0	17	100,0	10	100,0			
	TAXA DE SUCESSO GLOBAL	100,00								
HGP	1.ºp	11	100,0	17	100,0	10	100,0			99
	2.ºp	11	100,0	17	100,0	10	100,0			
	3.ºp	11	100,0	17	100,0	10	100,0			
	TAXA DE SUCESSO GLOBAL	100,00								
CNAT	1.ºp	11	100,0	17	100,0	10	100,0			96
	2.ºp	11	100,0	17	100,0	10	100,0			
	3.ºp	11	100,0	17	100,0	10	100,0			
	TAXA DE SUCESSO GLOBAL	100,00								



Tabela Vlb.
Distribuição da taxa de sucesso (%) do 6.º ano de escolaridade, por turma

ANO / TURMA	6.º 1*	6.º 2	6.º 3	6.º 4**		META
N.º ALUNOS	15	15	20	11		PE

PORT	1.ºp	15	93,8	11	91,7	18	90,0	10	79,9	95
	2.ºp	16	100,0	12	80,0	18	90,0	9	75,00	
	3.ºp	15	100,0	14	93,3	19	95,0	11	100,00	
	TAXA DE SUCESSO GLOBAL	96,7								
ING	1.ºp	13	81,3	9	75,0	18	90,0	9	69,2	94
	2.ºp	10	62,5	12	80,0	17	85,0	10	83,33	
	3.ºp	14	93,3	12	80,0	20	100,0	10	90,91	
	TAXA DE SUCESSO GLOBAL	91,8								
MAT	1.ºp	12	75,0	11	91,7	19	95,0	9	69,2	90
	2.ºp	11	68,8	10	66,7	19	95,0	9	75,00	
	3.ºp	13	86,7	13	86,7	20	100,0	11	100,00	
	TAXA DE SUCESSO GLOBAL	93,4								
CNAT	1.ºp	16	100,0	11	91,7	20	100,0	10	76,9	97
	2.ºp	15	93,8	13	86,7	19	95,0	8	66,67	
	3.ºp	14	93,3	15	100,0	19	95,0	9	81,82	
	TAXA DE SUCESSO GLOBAL	93,4								
ETECN	1.ºp	11	68,8	7	58,3	12	63,2	9	69,2	100
	2.ºp	12	75,0	12	80,0	16	80,0	9	75,00	
	3.ºp	15	100,0	15	100,0	18	90,0	9	81,82	
	TAXA DE SUCESSO GLOBAL	93,4								
EVIS	1.ºp	16	100,0	8	66,7	12	60,0	13	100,0	100
	2.ºp	13	81,3	13	86,7	18	90,0	12	100,00	
	3.ºp	14	93,3	13	86,7	20	100,0	11	100,00	
	TAXA DE SUCESSO GLOBAL	95,1								
EMUS	1.ºp	16	100,0	12	100,0	15	100,0	10	76,9	100
	2.ºp	16	100,0	14	93,3	15	100,0	11	91,67	
	3.ºp	15	100,0	14	93,3	20	100,0	11	100,00	
	TAXA DE SUCESSO GLOBAL	98,4								



Analisando a taxa de sucesso por turma do 7.º ano de escolaridade (tabela VII), conclui-se pela existência de taxas de sucesso escolar elevadas na generalidade das disciplinas e turmas. Apenas as turmas do 7.º 1 e 7.º3, na disciplina de matemática, apresentam casos de vários alunos com nível negativo.

Tabela VII. Distribuição da taxa de sucesso (%) do 7.º ano de escolaridade, por turma

ANO / TURMA	7.º 1	7.º 2	7.º 3		META			
N.º ALUNOS	20	12	17		PE			
PORT	1.ºp	20	100,0	10	76,9	13	81,3	90
	2.ºp	19	95,0	10	83,3	17	100,0	
	3.ºp	20	100,0	11	91,7	17	100,0	
	TAXA DE SUCESSO GLOBAL	98,0						
ING	1.ºp	15	75,0	10	76,9	14	87,5	95
	2.ºp	18	90,0	8	66,7	14	82,4	
	3.ºp	19	95,0	12	100,0	14	82,4	
	TAXA DE SUCESSO GLOBAL	91,8						
FRA	1.ºp	20	100,0	13	100,0	14	87,5	100
	2.ºp	18	90,0	12	100,0	13	76,5	
	3.ºp	19	95,0	12	100,0	16	94,1	
	TAXA DE SUCESSO GLOBAL	95,9						
MAT	1.ºp	16	80,0	10	76,9	13	81,3	90
	2.ºp	17	85,0	10	83,3	12	70,6	
	3.ºp	17	85,0	12	100,0	12	70,6	
	TAXA DE SUCESSO GLOBAL	83,7						
HIS	1.ºp	20	100,0	11	84,6	15	93,8	100
	2.ºp	19	95,0	11	91,7	17	100,0	
	3.ºp	19	95,0	11	91,7	17	100,0	
	TAXA DE SUCESSO GLOBAL	95,9						
CN	1.ºp	20	100,0	10	76,9	16	100,0	94
	2.ºp	19	95,0	11	91,7	17	100,0	
	3.ºp	20	100,0	11	91,7	17	100,0	
	TAXA DE SUCESSO GLOBAL	98,0						



As taxas de sucesso por turma do 8.º ano de escolaridade evidenciam igualmente os bons resultados alcançados no presente ano letivo. A turma 8.º3 foi a que registou menores taxas de sucesso nas diversas disciplinas, destacando-se sobretudo a disciplina de matemática. Contudo, neste ano escolar verificou-se a retenção de um aluno.

Tabela VIII. Distribuição da taxa de sucesso (%) do 8.º ano de escolaridade, por turma

ANO / TURMA		8.º 1		8.º 2*		8.º 3			META
N.º ALUNOS		20		17		15			PE
PORT	1.ºp	20	100,0	16	100,0	14	100,0		90
	2.ºp	20	100,0	17	100,0	14	93,3		
	3.ºp	20	100,0	17	100,0	14	93,3		
	TAXA DE SUCESSO GLOBAL	98,1							
ING	1.ºp	17	85,0	15	93,8	12	85,7		88
	2.ºp	19	95,0	16	94,1	14	93,3		
	3.ºp	20	100,0	17	100,0	14	93,3		
	TAXA DE SUCESSO GLOBAL	98,1							
FRA	1.ºp	19	95,0	16	100,0	13	92,9		98
	2.ºp	20	100,0	17	100,0	14	93,3		
	3.ºp	20	100,0	17	100,0	14	93,3		
	TAXA DE SUCESSO GLOBAL	98,1							
GEO	1.ºp	16	80,0	13	81,3	11	78,6		100
	2.ºp	17	85,0	16	94,1	12	80,0		
	3.ºp	19	95,0	17	100,0	13	86,7		
	TAXA DE SUCESSO GLOBAL	94,2							
MAT	1.ºp	13	65,0	12	75,0	9	64,3		90
	2.ºp	16	80,0	16	94,1	9	60,0		
	3.ºp	17	85,0	17	100,0	9	60,0		
	TAXA DE SUCESSO GLOBAL	82,7							
CN	1.ºp	16	80,0	14	87,5	12	85,7		98
	2.ºp	17	85,0	14	82,4	11	73,3		
	3.ºp	20	100,0	17	100,0	13	86,7		
	TAXA DE SUCESSO GLOBAL	96,2							
FQ	1.ºp	16	80,0	14	87,5	10	71,4		98
	2.ºp	20	100,0	17	100,0	13	86,7		



	3.ºp	20	100,0	17	100,0	14	93,3	
	TAXA DE SUCESSO GLOBAL	98,1						

Considerando a taxa de sucesso por disciplina no 9.º ano, ano terminal de ciclo, são de assinalar os bons resultados obtidos. Foi na disciplina de matemática, nas três turmas, que se registou o maior número de casos de insucesso escolar.

Tabela IX. Distribuição da taxa de sucesso (%) do 9.º ano de escolaridade, por turma

ANO / TURMA		9.º 1		9.º 2		9.º 3		PIEF I		PIEF 2		META
N.º ALUNOS		20		21		19		13		10		PE
PORT	1.ºp	20	100,0	21	100,0	15	79,0	15	100,0	8	100,0	95
	2.ºp	20	100,0	21	100,0	16	84,2	14	100,0	10	100,0	
	3.ºp	20	100,0	21	100,0	18	94,7	12	92,3	10	100,0	
	TAXA DE SUCESSO GLOBAL	97,59										
ING	1.ºp	19	95,0	21	100,0	12	63,2	15	100,0	8	100,0	94
	2.ºp	18	90,0	21	100,0	15	78,9	14	100,0	10	100,0	
	3.ºp	18	90,0	21	100,0	18	94,7	12	92,3	10	100,0	
	TAXA DE SUCESSO GLOBAL	95,18										
FRA	1.ºp	20	100,0	21	100,0	14	73,7					100
	2.ºp	19	95,0	21	100,0	15	78,9					
	3.ºp	20	100,0	21	100,0	17	89,5					
	TAXA DE SUCESSO GLOBAL	96,67										
MAT	1.ºp	17	85,0	12	60,0	14	73,7	15	100,0	8	100,0	90
	2.ºp	17	85,0	13	61,9	14	73,7	12	85,7	9	90,0	
		17	85,0	14	66,7	16	84,2	12	92,3	10	100,0	
	TAXA DE SUCESSO GLOBAL	83,13										

1.1.3 Qualidade do Sucesso (avaliação interna)

A fim de aferir a qualidade do sucesso escolar, realizou-se um levantamento dos alunos que transitaram ou concluíram o ciclo de ensino sem níveis inferiores a três (taxa de insucesso escolar e percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, não se considerando os alunos em abandono escolar



ou não avaliados). No 1.º ciclo, observa-se que foram superadas as metas definidas para a taxa de sucesso escolar. No 2.º ciclo, ambas as metas não foram alcançadas, quer devido à ocorrência de uma retenção, quer pelo número de alunos com pelo menos um nível inferior a três. No 3.º ciclo, foi alcançada a meta relativa à taxa de insucesso, mas não foi alcançada a meta da qualidade do sucesso.

Tabela X. Sucesso escolar na avaliação interna

1.º Ciclo do Ensino Básico							
Ano letivo	N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período(3)	N.º total de alunos retidos (2)	Taxa de insucesso escolar	Meta PE (A)	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (3)	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas	Meta PE (B)
2020/2021	269	0	0,0%	<5%	268	99,63%	98,0%
2021/2022	263	0	0,0%	<5%	262	99,62%	98,02%
2022/2023	253	0	0,0%	<5%	252	99,60%	98,02%
2023/2024	259	0	0,0%	0,40%	259	100,00%	99,00%

Metas			2021/2022	2022/2023	2023/2024
Meta A	Taxa de Insucesso escolar em:		0%	0%	0%
Meta B	Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas em:		98,02%	98,02%	99%

2.º Ciclo do Ensino Básico							
Ano letivo	N.º total de alunos inscritos no EB Regular (1)	N.º total de alunos retidos (2)	Taxa de insucesso escolar	Meta PE (A)	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (3)	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas	Meta PE (B)
2020/2021	116	0	0,00%	<5%	114	98,28%	99,3%
2021/2022	93	0	0,00%	0%	93	100,00%	99,3%
2022/2023	108	0	0,00%	0%	95	88,0	99,3%
2023/2024	99	1	1,01%	0%	84	84,8	94,0%

Metas			2021/2022	2022/2023	2023/2024
Meta A	Taxa de Insucesso escolar em:		0%	0%	0%
Meta B	Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas em:		99,3%	99,3%	94%



3.º Ciclo do Ensino Básico							
Ano letivo	N.º total de alunos inscritos no EB Regular	N.º total de alunos retidos	Taxa de insucesso escolar	Meta PE (A)	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas	Meta PE (B)
2020/2021	236	0	0,00%	<5%	212	89,83%	78,3%
2021/2022	204	0	0,00%	0%	194	95,10%	78,3%
2022/2023	181	0	0,00%	0%	164	90,61%	78,3%
2023/2024	161	1	0,62%	0,70%	122	75,78%	90,0%

Metas			2021/2022	2022/2023	2023/2024
	Meta A	Taxa de Insucesso escolar em:	0%	0%	0%
Meta B	Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas em:	78,31%	78,31%	90%	

A análise da taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações evidencia que a maioria dos alunos analisados no 1.º e 3.º ciclo manteve ou melhorou as suas médias, ainda que as metas para este indicador não tenham sido alcançadas. Por outro lado, é de assinalar a diminuição desta taxa nos 1.º e 2.º ciclos face ao ano letivo anterior.

Tabela XI. Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a sua média final

		Alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações	
	Ano letivo	Taxa ²	Meta
	Histórico	1.º Ciclo do Ensino Básico (3.º para o 4.º)	
2021/2022		76,47%	75,3%
2022/2023		80,4%	76,5%
2023/2024		72,9%	80%
2.º Ciclo do Ensino Básico (5.º para 6.º ano)			
2021/2022		51,1%	81,03%
2022/2023		48,8%	51,1%
2023/2024		44,1%	50%
3.º Ciclo do Ensino Básico (8.º para o 9.º)			
2021 / 2022		70,4%	82,61%
2022 / 2023		68,6%	70,4%
2023 / 2024		68,3%	70%

² Número de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano letivo anterior, face ao número total de alunos avaliados no final do 3.º período, por ciclo.



Metas	Tx de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações		2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
		1.º ciclo	-	90%	75,3%	76,5%
	2.º ciclo	-	90%	81,03%	51,1%	50%
	3.º ciclo	-	85%	82,61%	70,4%	70%

A tabela XII indica a taxa de percursos diretos de sucesso, isto é, a percentagem de alunos que concluíram o respetivo ciclo sem qualquer retenção no agrupamento. Por comparação ao histórico de bons resultados escolares, no presente ano letivo o agrupamento não alcançou as metas definidas devido à retenção de dois alunos, um no 2.º ciclo e outro no 3.º ciclo.

Tabela XII. Taxa de percursos diretos de sucesso³

Ciclo	Horizonte Temporal	Taxa de percursos diretos de sucesso	Meta
1.º Ciclo	2020/2021	100%	100%
	2021/2022	100%	100%
	2022/2023	100%	100%
	2023/2024	100%	100%
2.º Ciclo	2020/2021	100%	100%
	2021/2022	100%	100%
	2022/2023	100%	100%
	2023/2024	98,99%	100%
3.º Ciclo	2020/2021	97,30%	93,00%
	2021/2022	100%	100%
	2022/2023	100%	100%
	2023/2024	99,38%	100%

Metas	Tx percursos diretos sucesso		2021/2022	2022/2023	2023/2024
		1.º ciclo		100%	100%
	2.º ciclo		100%	100%	100%
	3.º ciclo		100%	100%	100%

Na tabela XIII, analisando a percentagem de alunos que integraram o quadro de honra em 2023/2024, e em comparação com o ano letivo anterior, é de sublinhar o aumento do n.º relativo de alunos no 1.º ciclo. O conjunto do 2.º e 3.º ciclos registou uma pequena descida, facto que se tem vindo a verificar nos últimos anos.

³ Número de alunos que aprovaram no final de cada ciclo, sem qualquer retenção nos anos intermédios, face ao número total de alunos que iniciou o respetivo ciclo e que ainda frequentam o agrupamento (considerando apenas os alunos que iniciaram o ciclo na UO e excluindo todos os que foram transferidos e/ou abandonaram).



Tabela XIII. Quadro de Honra

Ano letivo	N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período	N.º total de alunos que integraram o quadro de honra	Percentagem de alunos que integram o quadro de honra
2020/2021	4.º - 60 2.º/3.º - 352	4.º - 24 2.º/3.º - 96	40% 27,27%
2021/2022	4.º - 86 2.º/3.º - 297	4.º - 41 2.º/3.º - 78	47,7% 26,3%
2022/2023	4.º - 64 2.º/3.º - 289	4.º - 39 2.º/3.º - 71	60,9% 24,6%
2023/2024	4.º - 62 2.º/3.º - 283	4.º - 39 2.º/3.º - 66	62,9% 23,3%

1.2 Evolução dos resultados da avaliação externa

Após a retoma das provas finais de ciclo, interrompidas no âmbito das medidas excecionais e temporárias na área da educação devido à pandemia da doença COVID-19 (Decreto-Lei n.º 14-G/2020 de 13 de abril), as adendas ao PPM deixaram de estipular um compromisso com metas específicas neste domínio. Ainda assim, considera-se que a sua monitorização pode trazer contributos positivos à avaliação da qualidade do sucesso escolar dos alunos.

Tabela XIV. Distribuição da taxa de sucesso (%) e classificação média na avaliação externa 9.º ano

Ano letivo	PROVA DE PORTUGUÊS															
	NÍVEL					TAXA DE SUCESSO (%)				CLASSIFICAÇÃO MÉDIA						
	5	4	3	2	1	Escola	Nac.	≠	META A	Escola	Nac.	≠	META B	Escola	Nac.	≠
2013/14	3,3	17,3	45,4	32,2	1,6	66	68,9	-2,8	-	2,9	2,9	-0,1	-			
2014/15	3,9	19,5	46	30,4	0	70	77	-6,1	-	3	3,1	-0	-			
2015/16	0	11,4	30,2	57,2	1	42	73	-29,6	-	2,5	3	-0,4	-			
2016/17	1	18,6	39,2	33,3	7,2	59	76	-15,1	-5,3	2,7	3,1	-0,3	-0,05			
2017/18	2,6	23	46,1	23	5,2	72	87	-14,4	-6,2	2,9	3,4	-0,4	-0,08			
2018/19	1,4	12,9	51,4	34,3	0	66	77	-11,1	-12	2,8	3,1	-0,4	-0,4	52,7	60	-7,3
2021/22	7	11,3	33,8	43,7	4,2	52	63	-11	-	2,7	2,9	-0,2	-	50,9	55	-4,1
2022/23	4,26	23,4	59,57	12,77	0	87	78	9	-	3,2			-	62,5	61	1,5
2023/24	0	22,64	56,6	20,75	0	79,25	76	3,25	-	3,0			-	57,79	59	-1,2



Ano letivo	PROVA DE MATEMÁTICA															
	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1	TAXA DE SUCESSO (%)				CLASSIFICAÇÃO MÉDIA						
	%	%	%	%	%	Escola	Nac.	≠	META A	Escola	Nac.	≠	META B	Escola	Nac.	≠
2013/14	2,4	11,5	30,5	43,8	11,5	45	52	-7	-	2,5	2,76	-0,3	-			
2014/15	4,7	11,8	28,3	38,5	16,5	45	50	-2	-	2,5	2,7	-0,1	-			
2015/16	2	11,4	17,7	39,5	29,1	31	49	-16	-	2,1	2,6	-0,4	-			
2016/17	5,2	12,5	18,8	50	13,5	36	57	-18	-1,6	2,5	2,9	-0,3	-0,09			
2017/18	1,3	8,9	16,7	44,9	28,2	27	48	-18	-3,5	2,1	2,6	-0,4	-0,15			
2018/19	1,4	27,1	25,7	31,4	14,3	54	60	-6	-15	2,7	3	-0,3	-0,4	50,3	55	-4,7
2021/22	4,2	8,5	15,5	54,9	16,9	28	42	-14	-	2,3	2,5	-0,2	-	39,5	45	-5,5
2022/23	2,1	8,3	18,8	33,3	37,5	29	42	-13	-	1,6			-	33,2	43	-9,9
2023/24*	9,43	26,42	16,98	35,85	11,32	52,83	50	2,83	-	2,9			-	54,19	51	3,2

* Não estão incluídos os resultados dos alunos que realizaram provas a nível de Escola e alunos autopropostos. Os valores nacionais indicados são provisórios (nota informativa do JNE à imprensa, em 08/07/2024).

Os dados registados na disciplina de Português, à semelhança dos resultados nacionais, registaram um ligeiro decréscimo da taxa de sucesso e da classificação média. Ainda assim, os alunos do agrupamento registaram uma taxa de sucesso superior à média nacional conhecida até ao momento, encontrando-se o valor da classificação média ligeiramente abaixo da média nacional.

Os resultados obtidos na prova de Matemática evidenciam uma melhoria significativa em relação ao ano letivo anterior. Cerca de 54% dos alunos obteve nível positivo, valor acima da média nacional. De igual modo, a classificação média destas provas registou uma melhoria face ao ano anterior e ficou mesmo acima da média nacional. Um aspeto a melhorar é, contudo, o facto de 11% dos alunos terem obtido nível 1 na prova.

2. Abandono, absentismo e indisciplina

Foi realizada uma análise comparativa entre os resultados relativos ao abandono, absentismo e indisciplina entre os dois anos letivos transatos e o presente ano letivo (ver tabelas XV e XVI).



Tabela XV. Abandono e interrupção do percurso escolar

	Ano letivo	N.º total de alunos		Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)	Meta
		Inscritos	Interrupção precoce do percurso escolar (IPPE)		
Histórico	1.º Ciclo do Ensino Básico				
	2019 / 20	281	0	0,00%	0,00%
	2020 / 21	260	0	0,00%	0,00%
	2021 / 22	263	0	0,00%	0,00%
	2022 / 23	253	1	0,40%	0,00%
	2023 / 24	259	0	0,00%	0,40%
	2.º Ciclo do Ensino Básico				
	2019 / 20	129	0	0,00%	0,00%
	2020 / 21	116	0	0,00%	0,00%
	2021 / 22	93	0	0,00%	0,00%
	2022 / 23	108	0	0,00%	0,00%
	2023 / 24	99	0	0,00%	0,00%
	3.º Ciclo do Ensino Básico				
	2018 / 19	249	0	0,00%	1,00%
	2019 / 20	256	0	0,00%	0,00%
	2020 / 21	236	1	0,42%	0,00%
	2021 / 22	221	17	7,69%	0,00%
	2022 / 23	205	24	11,71%	0,00%
	2023 / 24	204	20	9,80%*	0,50%

Metas		2021/2022	2022/2023	2023/2024
Meta	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar em:			
	1º ciclo	0%	0%	0,40%
	2º ciclo	0%	0%	0%
	3º ciclo	0%	0%	0,50%

**Total composto por 1 aluna de 8.º ano oriunda do estrangeiro matriculada no 3.º período com o ano escolar já concluído no país de origem (não foi avaliada), e por 19 alunos PIEF em processo de avaliação, por falta de assiduidade.

A existência de situações específicas às turmas PIEF (com regras próprias para a certificação dos alunos) e de alunos emigrantes matriculados no decorrer do ano implica que a análise ao abandono e interrupção do percurso escolar tenha de considerar dois universos de alunos. Se considerarmos os alunos que efetivamente reuniram as condições para serem avaliados, teremos uma taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE) de 0%. No entanto, os dados incluem a totalidade



dos alunos matriculados, pelo que teremos de considerar a existência de 20 alunos matriculados que não foram objeto de avaliação por falta de assiduidade (19 alunos PIEF) ou outras situações (1 aluno emigrante), pelo que o valor efetivo da TIPPE foi de 9,80%. Trata-se de uma situação cuja resolução esteve fora do controlo do agrupamento e impediu o alcance da meta neste indicador.

Quanto ao absentismo e indisciplina, foram analisados os indicadores “Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula” e a “Média de faltas injustificadas”. Os dados evidenciam um baixo número de casos, assinalando-se ainda uma ligeira melhoria da taxa de ocorrências no 3.º ciclo.

No que respeita ao absentismo, traduzido pelo número de faltas injustificadas, é de assinalar a sua diminuição em ambos os ciclos, alcançando-se as metas definida.

Tabela XVI. Indisciplina e faltas injustificadas

	Ano letivo	Taxa de ocorrências disciplinares (OD) em contexto de sala de aula ⁴				Faltas injustificadas ⁵		
		N.º alunos envolvidos	N.º total de alunos	Taxa	Meta	Total	Média por aluno	Meta
Histórico	2.º ciclo							
	2022 / 23	2	108	0,02	0,1	129	1,19	0,5
	2023 / 24	2	99	0,02	0,1	35	0,35	0,5
	3.º ciclo							
	2022 / 23	21	181	0,12	0,75	96	0,53	0,50
	2023 / 24	14	161	0,09	0,60	49	0,30	0,50

		2022/2023	2023/2024
Meta	Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula, face ao n.º total de ocorrências ⁶		
	2º ciclo	0,1	0,1
	3º ciclo	0,75	0,60

		2022/2023	2023/2024
Meta	Média de faltas injustificadas por aluno		
	2º ciclo	0,5	0,5
	3º ciclo	0,5	0,5

⁴ Número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, face ao número total de alunos, em cada ano de escolaridade/ciclo.

⁵ Número total de faltas injustificadas em cada ano de escolaridade, no final do 3.º período, face ao número total de alunos que frequentam esse ano de escolaridade. Não são contabilizados os alunos em abandono escolar e os que estão fora da escolaridade obrigatória.



3. Resultados sociais

Para aferir os resultados sociais do AES, consideramos a participação dos alunos nas atividades da Escola/Agrupamento e a valorização dos seus sucessos. Assim, procuramos apurar o número de alunos envolvidos na atividade Orçamento Participativo da Escola (OPE), o número de alunos envolvidos nos clubes e o número de alunos que integram o Quadro de Honra. Além disso, refletimos acerca do projeto «Escola em ação», de outras formas de vida democrática na Escola, de formas de solidariedade e cidadania, de absentismo e indisciplina e de equidade e inclusão.

Assembleias de Turma

As Assembleias de Turma são um espaço onde alunos e professores reúnem e debatem as aprendizagens e as relações sociais que estabelecem enquanto grupo. No ano letivo 2023/2024, as assembleias de turma ocorreram em todas as turmas do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos. No 1.º CEB, foram realizadas com uma periodicidade semanal e, nos 2.º e 3.º Ciclos, com uma periodicidade mensal.

Orçamento Participativo da Escola (OPE)

O OPE voltou a ser dinamizado no AES. Os estudantes do 3.º ciclo do ensino básico puderam decidir o que querem melhorar na sua escola. Para isso, apresentaram ideias, reuniram apoios e conseguiram os votos dos colegas. Trata-se de um processo democrático que acontece em cada escola.

De um total de 8 propostas iniciais, e após articulação e avaliação das mesmas pelos proponentes, determinou-se a sua organização em 4 propostas a votos. As votações dos projetos do Orçamento Participativo de 2023/2024 tiveram lugar na Escola EB 2, 3 de Sande no dia 20 de março de 2024.

Terminada a votação, foram aprovados os seguintes resultados eleitorais: a Lista A obteve 73 votos, sendo eleita; a Lista B obteve 65 votos; a Lista C obteve 19 votos; a Lista D obteve 10 votos; não havendo votos brancos nem nulos. O projeto apresentado pela lista vencedora foi «Remodelação da Sala de convívio».



Clubes

Além da oferta educativa formal, funcionam também, no nosso Agrupamento, outros instrumentos potenciadores do sucesso, nomeadamente diversos Clubes que proporcionam aos alunos oportunidades de valorização pessoal e de ocupação plena dos seus tempos escolares, constituindo dispositivos de consolidação e de enriquecimento das aprendizagens curriculares, enquanto se assumem como formas de educação para uma cidadania mais informada e participativa.

Este ano, os Clubes Temáticos que começaram por funcionar foram 7, a saber: Comunicação, Europeu, Sand&Som, Dança, Teatro, ArtZen e Robótica. Os Projetos Nacionais em que o Agrupamento está envolvido são 4: Ciência Viva, Eco-Escolas, Projeto Cultural de Escola, no âmbito do Plano Nacional das Artes, Projeto de Educação para a Saúde e Desporto Escolar (com as modalidades de Andebol Infantil Masculino; Basquetebol Iniciado Feminino; Futsal Iniciado Masculino; Badminton Infantil B – Misto; Xadrez; Ténis de Mesa).

Os Clubes Temáticos são promovidos e desenvolvidos pelo Agrupamento, apresentam-se como uma medida de promoção do sucesso escolar e são atividades extracurriculares, de carácter facultativo. Pretendeu-se com os mesmos, ao longo deste período, proporcionar aos alunos uma formação integral, figurando-se como espaços promotores de aprendizagens e competências dos alunos, potenciando novas experiências e novos saberes. As atividades desenvolvidas valorizam não só o desenvolvimento da dimensão cognitiva, mas também das dimensões cívica, artística, cultural, ambiental, desportiva e físico-motora

Relativamente ao número de inscrições, no primeiro período, registaram-se 207 inscrições, menos 65 inscrições que no período homólogo do ano letivo anterior. Estas 207 inscrições dizem respeito a 131 alunos, dos 258 que se encontram matriculados na EB 2,3 de Sande. Destaca-se, portanto, o facto de 51% dos alunos da EB 2,3 de Sande frequentarem os Clubes. É uma percentagem muito significativa, a qual demonstra a importância que os alunos atribuem a este tipo de oferta.

Os Clubes de Robótica e Sand&Som (Cavaquinhos) têm como público-alvo não só os alunos do 2.º e 3.º ciclos mas também os do 1.º ciclo (3.º e 4.º anos).

Quadro de Honra

O Quadro de Honra é uma medida que se destina a premiar os alunos que, por ano letivo, mais se distinguiram a nível da avaliação interna. Com a sua dinamização, pretende-se criar mais



um incentivo à melhoria contínua e ao sucesso escolar.

Este ano, houve 106 alunos que integraram o Quadro de Honra, distribuindo-se da seguinte forma 39 - alunos no 1.º CEB; 66 alunos no 2.º e 3.º CEB. Sendo assim, 62,9% dos alunos do 1.º CEB integram o Quadro de Honra e 23,3% dos alunos dos 2.º e 3.º CEB também integram esse Quadro.

«Escola em Ação»

Importa mencionar que os alunos participam ativamente no projeto «Escola em Ação», projeto que procura integrar e articular atividades curriculares e extracurriculares desenvolvidas na EB 2,3 de Sande, englobando as vertentes cívica, ambiental, cognitiva, desportiva e cultural.

39% dos alunos do 2.º e 3.º CEB consideram que estão «muitas vezes» satisfeitos com a forma como o projeto «Escola em Ação» é desenvolvido. 47% dos alunos dizem estar «às vezes» satisfeitos com o mesmo projeto.

Por outro lado, nota-se agrado, por parte de Encarregados de Educação e docentes dos alunos do 2.º e 3.º CEB, com a forma como o projeto «Escola em Ação» é desenvolvido, na medida em que concordam totalmente ou concordam, com a afirmação «Estou satisfeito(a) com a forma como o projeto Escola em Ação é desenvolvido». Refira-se, contudo, que 11% dos docentes auscultados do 2.º e 3.º CEB discordam estarem satisfeitos com a forma como o projeto «Escola em Ação» é desenvolvido.

Outras formas de vida democrática na Escola

Este ano letivo, foram promovidas Assembleias de Turma nos três ciclos de ensino, como já referimos. Além disso, foram promovidas Assembleias com docentes e não docentes.

A participação dos alunos na vida da escola é conseguida também com a presença do delegado de turma nos conselhos de turma e no conselho Eco-Escolas. Esta participação permite aos alunos serem consultados e contribuírem para as dinâmicas do Agrupamento. O incentivo desta participação e a valorização dos seus contributos têm permitido a presença constante de alunos nos órgãos em que têm assento, bem como contar com o seu apoio para as tomadas de decisão sempre que necessárias.



Formas de solidariedade e cidadania

No que diz respeito às formas de solidariedade e cidadania, houve, no âmbito das atividades promovidas pela assistente social do GAAF, na ação "Mais Família, Mais Aluno", e dentro do Projeto de Voluntariado, as seguintes atividades:

- Natal Solidário - Um Cabaz Por Turma;
- Angariação de tampinhas para a Associação SOL em parceria com o PES;
- Participação na Campanha de Recolha de Alimentos em supermercado para o Banco Alimentar Contra a Fome do Porto;
- Abertura da Loja Solidária na EB2,3 de Sande.

No início do ano letivo, e ainda no âmbito do projeto de voluntariado, foi enviado para todos os alunos da EB2,3 de Sande um formulário para se inscreverem, caso o pretendessem, como voluntários. Neste momento, temos uma bolsa de voluntários com 40 alunos, que são integrados nas ações de solidariedade e voluntariado que são dinamizadas no AE Sande.

Absentismo e indisciplina

Neste ponto do relatório, vamos tecer algumas considerações acerca do absentismo e da indisciplina. De um modo geral, os alunos do Agrupamento são cumpridores das regras estabelecidas e a ação educativa desenvolve-se num ambiente ordeiro e disciplinado, como se pode confirmar pelos dados apresentados no ponto 2. Abandono, absentismo e indisciplina.

Destacamos, contudo, algumas perceções da comunidade educativa acerca da indisciplina. Os alunos do 2.º e 3.º CEB, quando auscultados sobre o facto de os professores resolverem bem as situações de indisciplina, respondem da seguinte forma: 40,4% «muitas vezes»; 45,5% «às vezes»; 9,4% «raramente»; 2,3% «nunca». Trata-se de resultados idênticos aos do ano transato. A par destes resultados há a referir a participação do AES no projeto de investigação para avaliação do Clima de Escola da responsabilidade do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e da Universidade Lusíada do Porto. Alguns dos dados recolhidos no ano letivo 2022/2023 estão sistematizados abaixo neste relatório.

Os docentes do mesmo ciclo, relativamente à afirmação «As situações de indisciplina são bem resolvidas.», dizem: 14,8% «concordo totalmente»; 66,7% «concordo»; 18,5% «discordo»; 0% «discordo totalmente»; 0% «não sei». Por outro lado, estes docentes, quando abordados para



perceber se «A comunidade educativa é informada dos critérios de aplicação de medidas disciplinares aos alunos.», destacam o seguinte: 29,6% «concordo totalmente»; 48,1% «concordo»; 18,5% «discordo»; 0% «discordo totalmente»; 3,7% «não sei».

Os EE desses alunos do 2.º e 3.º CEB, à mesma afirmação, fazem corresponder as seguintes perceções: 14,9% «concordo totalmente»; 59% «concordo»; 17,9% «discordo»; 4,5% «discordo totalmente»; 3,7% «não sei».

Atendendo a estas perceções, há margem para continuar a refletir acerca da problemática indisciplina, no nosso Agrupamento, sobretudo no 2.º e 3.º CEB. Na verdade, os agentes educativos do AES compreendem a importância do estabelecimento de relações positivas entre todos os elementos da comunidade em que se procura incentivar o respeito e a empatia como pilares para uma boa convivência escolar. Estamos também conscientes da importância de privilegiar estratégias positivas, de diálogo e negociação com os alunos. A Escola deve deixar claro para os alunos quais são os comportamentos esperados e quais os comportamentos que não tolera no seu espaço.

Assim, foi elaborado, em colaboração com os diversos agentes educativos, um *Guia Orientador dos Comportamentos Esperados no AES*, tendo por base o já estabelecido no Regulamento Interno, que deverá entrar em vigor no próximo ano letivo.

Inclusão e equidade

O AES integra alunos de várias nacionalidades que frequentam o pré-escolar; o 1.º ciclo; o 2.º ciclo, e o 3.º ciclo. O AES proporciona ainda a frequência de Português Língua Não Materna e são mobilizadas as medidas necessárias de apoio e suporte à aprendizagem para estes alunos.

Relativamente ao processo de elegibilidade das crianças e jovens para a escola inclusiva, é de mencionar que a identificação se efetua sempre que se suspeita da necessidade de respostas educativas no âmbito da educação especial.

As questões da equidade, da inclusão e da qualidade educacional colocam desafios às nossas escolas. Sabemos que estes três eixos são instrumentos fundamentais para uma sociedade bem-sucedida.

Assim, procuramos perceber como alunos, pais e encarregados de educação e professores do AES percebem a nossa realidade a este nível.

Os alunos do 4.º ano auscultados consideram que, na escola que frequentam, os alunos



respeitam as diferenças entre uns e outros, contudo esse respeito verifica-se maioritariamente (51%) «às vezes».

Por sua vez, os discentes do 2.º e 3.º CEB, face à afirmação «Na escola, os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.», 24,4% afirmam «muitas vezes»; 60,6% «às vezes»; 9,4% «raramente»; 2,8% «nunca»; 2,8% «não sabe/não responde».

No 1.º CEB, perante a afirmação «A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.», os professores reagem de forma unânime, uma vez que 72,2% concordam totalmente que a escola propicia um ambiente escolar inclusivo e 27,8% concordam.

No 2.º e 3.º CEB, os docentes também avaliam favoravelmente esta dimensão de funcionamento do AES. Assim, 55,6% concordam totalmente que a escola propicia um ambiente escolar inclusivo e 44,4% concordam.

Já os EE do 1.º CEB, chamados a refletir acerca de se a escola promove o respeito pelas diferenças, 27,2% concordam totalmente, 70% concordam, 7,9% discordam; 1% discordam totalmente; 2,6% não sabem. Por sua vez, 20,1% dos EE do 2.º e 3.º CEB concordam totalmente que a escola promove o respeito pelas diferenças; 68% concordam; 6% discordam; 2,2% discordam totalmente; 3,7% não sabem.

Como se pode verificar pela explanação de dados feita, o AE Sande pode considerar-se uma escola promotora do respeito pelas diferenças e, como tal, inclusiva.

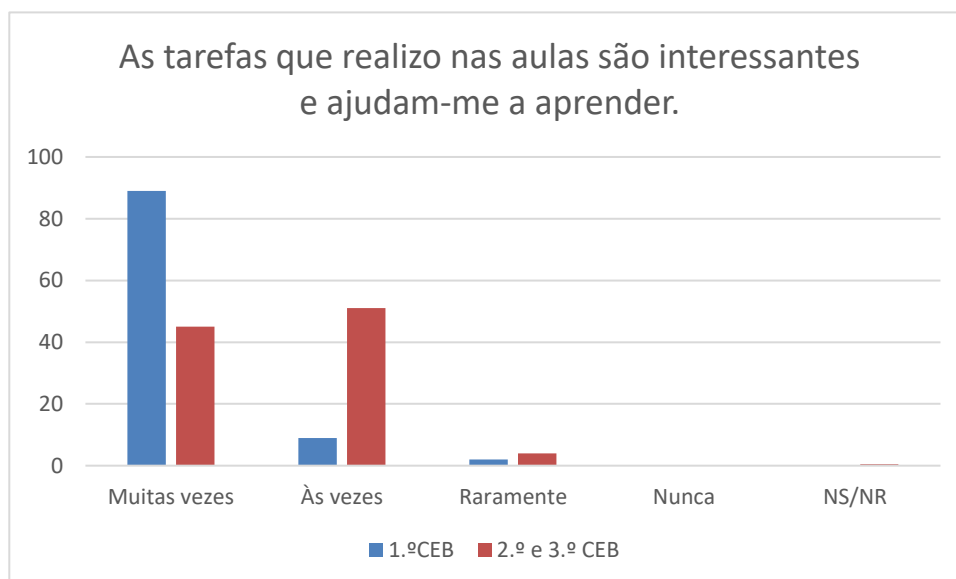


PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

A prestação do serviço educativo deve ser avaliada de forma rigorosa, isenta e transparente, com base em critérios claros e objetivos. Esta avaliação deve servir para identificar pontos fortes e fracos, promover a melhoria contínua das práticas pedagógicas e garantir que todos os alunos tenham acesso a um ensino de qualidade. É isso que faremos nesta secção.

As tarefas realizadas em sala de aula são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças e jovens. Auscultamos os alunos do 1.º, 2.º e 3.º CEB acerca do interesse e da potencialidade das tarefas no processo de aprendizagem.

Concluiu-se que, no 1.º CEB, os alunos consideram as tarefas mais interessantes e valorizam mais a sua importância no processo de aprendizagem. De facto, no 2.º e 3.º CEB, a valorização é bastante menor, como se poderá confirmar pelo gráfico abaixo.



Esta constatação poderá prender-se com a conclusão da Equipa de Avaliação Externa de que «prevalece o modelo de abordagem clássica na prática letiva, mais acentuado nos 2.º e 3.º CEB, verificando-se uma utilização ainda limitada de metodologias ativas, tais como os trabalhos baseados na metodologia de projeto, as atividades experimentais e a utilização do digital.»⁷.

⁷ Projeto de relatório da Avaliação Externa das Escolas 2023-2024, Agrupamento de Escolas de Sande , p. 9.



4. Planeamento e Articulação

4.1. Contextualização do currículo e abertura ao meio

A contextualização do currículo tem vindo a assumir-se como uma temática central nos processos de ensino e de aprendizagem. Entendida como forma de aproximar estes processos das realidades dos alunos, configura-se como condição necessária na definição de objetivos educativos, na abordagem dos conteúdos e na organização das atividades de desenvolvimento do currículo, nomeadamente em situação de aula.

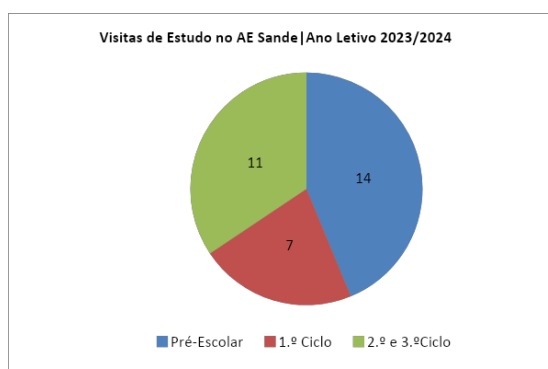
Ao contribuir para que os alunos relacionem as tarefas educativas com os seus saberes e experiências quotidianas, a contextualização curricular procura facilitar a interligação entre a teoria e a prática e permitir que os alunos confirmem sentido e utilidade ao que aprendem na escola.

Assim, no AE Sande, notou-se que vários projetos como o PCE (Projeto Cultural de Escola) estiveram ao serviço desta contextualização do currículo.

Por outro lado, notou-se no PAA a existência de atividades que envolveram uma abertura ao meio. Houve, de facto, iniciativas que pressupuseram sair do contexto de sala de aula e fazer aprendizagens fora dos muros da escola com atividades como as saídas de campo e as visitas de estudo.

Na verdade, as visitas de estudo são uma prática pedagógica/uma estratégia que promove o desenvolvimento de competências intersociais e científicas. No contexto atual, as visitas de estudo são uma ótima ferramenta pedagógica para professores e alunos. São um complemento importante ao currículo escolar. Em muitos casos, permitem a apropriação das aprendizagens realizadas em contexto de sala de aula.

Abaixo, apresenta-se o número de visitas de estudo realizadas no AE no presente ano letivo.



Assim, considera-se que houve, de facto, no AE Sande, outros espaços para estimular as aprendizagens para além da sala de aula. Estas iniciativas são um contexto de educação não formal que permite fugir à rotina diária. Além disso, são uma forma de as crianças conhecerem



novas realidades e perspetivas, de modo a consolidarem conhecimentos. Por outro lado, as visitas de estudo são para os alunos um estímulo e uma motivação. A predisposição para conhecer aumenta num ambiente que assenta em atividades mais lúdicas.

Finalmente, os clubes e os projetos também contribuíram para essa contextualização do currículo e abertura ao meio.

4.2. Gestão articulada do currículo

A área de Cidadania e Desenvolvimento (CD) contribui para o desenvolvimento de competências diversas para o exercício da cidadania democrática e é um eixo fulcral da gestão articulada do currículo. Na verdade, a relação entre o indivíduo e o mundo que o rodeia, construída numa dinâmica constante com os espaços físico, social, histórico e cultural, exige que a escola prepare os alunos para as múltiplas imposições da sociedade contemporânea.

No AE Sande, no âmbito da Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania, a componente curricular Cidadania e Desenvolvimento é desenvolvida de acordo com o disposto no art.º 15.º do Dec. Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, e faz parte integrante das matrizes curriculares-base de todas as ofertas educativas e formativas. É entendida como uma dimensão obrigatória das aprendizagens dos alunos e como instrumento para o cumprimento do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO).

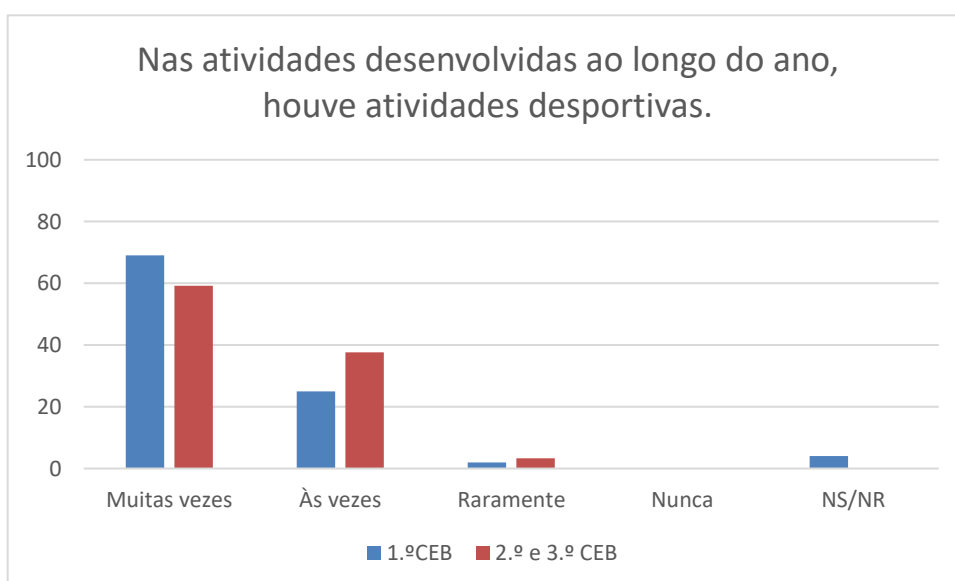
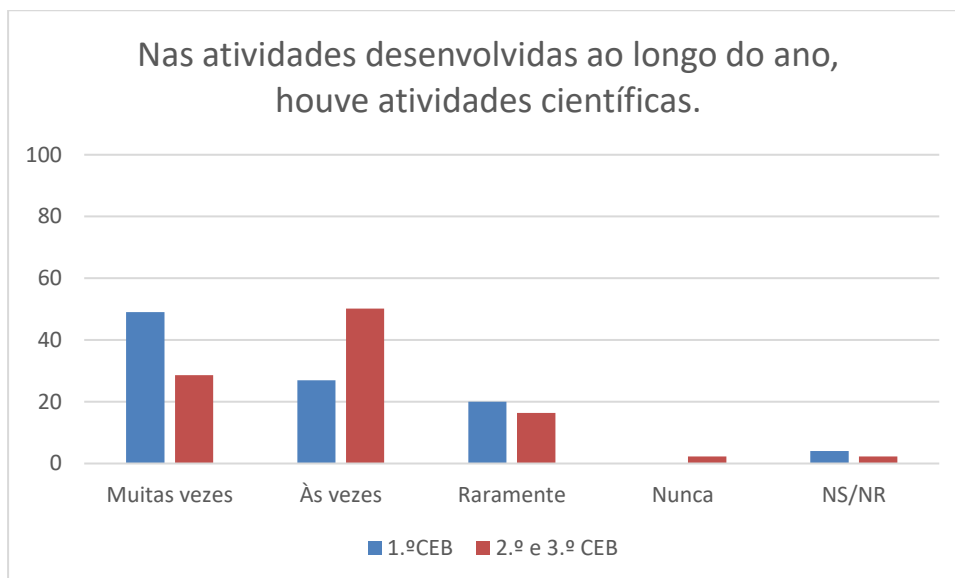
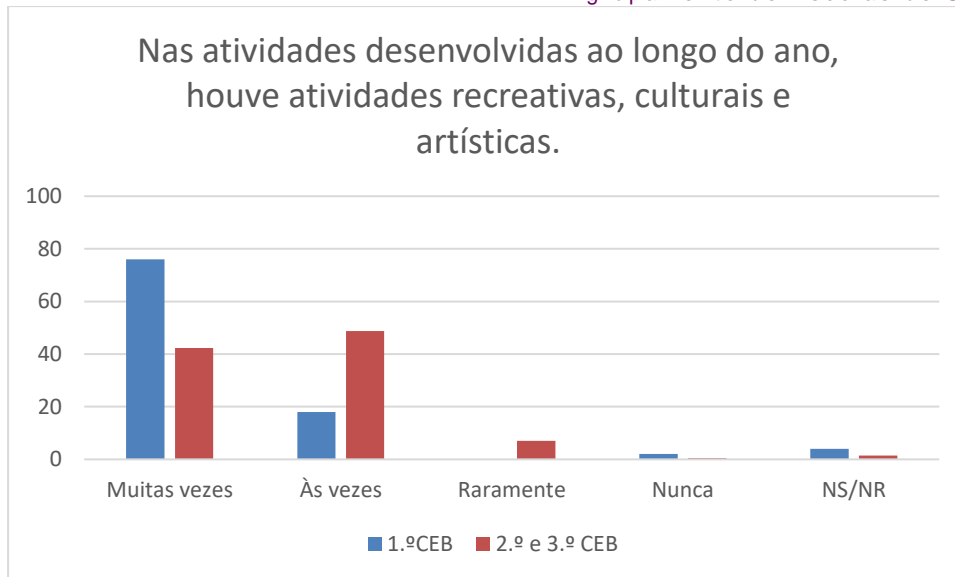
De seguida, apresentamos um quadro que sistematiza as temáticas abordadas nos 1.º, 2.º e 3.º CEB, no âmbito da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, ao longo deste ano letivo.

Quadro I – Temáticas abordadas nos 1.º, 2.º e 3.º CEB no âmbito da Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania

Atividade/ projeto	JI	1. o CEB					Tur- mas	Direitos Humanos	Igualdade de género	Interculturalidade	Desenv. sustentável	Educação ambiental	Saúde	Sexualidade	Media	Instituições e Participação	Literacia financeira e	Segurança rodoviária	Risco	Empreendedorismo	Segurança, Defesa e Paz	Bem-estar animal	Voluntariado	Mundo do Trabalho
		5 o	6 o	7 o	8 o	9 o																		
Comemoração de efemérides : Dia Mundial da Alimentação	x	x	x	x	x	x							x											
Comemoração de efemérides : Dia		x	x	x	x	x							x											



Europeu do Desporto																									
Comemoração de efemérides : Halloween	x	x	x	x	x	x	x				x														
Comemoração de efemérides : Implantação da República					x		x												x						
Mega Atleta / Corta-Mato Torneios		x	x	x	x	x	x					x													
Palestra Viver e morrer com dignidade											x														
Clube de Comunicação																					x				
Promoção do livro e da Leitura	x	x	x	x	x	x	x				x												x		
Cabaz de Natal		x	x	x	x	x	x																		x
Contos de Natal		x	x	x	x	x	x																		
Efeméride São Martinho	x	x	x	x	x	x	x																x		
Eu confiante				x			x						X												
Loja Solidária				x	x	x	x	x																	x
Dia Nacional de Combate ao Bullying											x														
Assembleias de Turma		x	x	x	x	x	x																		
Orientação vocacional																									x
Exercício A Terra Treme		x	x																						x
Visita de estudo "KM0"						x							x												x
Visita de estudo à Nau Quinhentista e Museu dos Bilros de Vila do Conde																									x
Apadrinhamento	x	x	x			x							x												x
Outubro Rosa		x	x	x	x	x	x																		x





Como se verifica a partir da análise dos três gráficos, é mais frequente a existência de atividades recreativas, culturais, artísticas e desportivas do que científicas, pelo menos na perceção dos inquiridos (alunos do 1.º, 2.º e 3.º CEB). Ainda assim se nota que as atividades científicas são mais frequentes no 1.º CEB do que no 2.º e 3.º CEB.

O espaço primordial para planificar esta gestão articulada do currículo é o conselho de turma. Nesta estrutura, é possível refletir acerca de como gerir o currículo de forma articulada. São os diretores de turma que gerem o conselho de turma. Por esta razão, fez-se um *focus group*/painel entre a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Sande e os Diretores de Turma a fim de perceber como funcionou esta estrutura ao longo do ano letivo, quais os aspetos relevantes, os constrangimentos/fragilidades e as oportunidades de melhoria. Abaixo sistematizamos os resultados obtidos, no que se refere ao funcionamento desta estrutura.

PONTOS FORTES	FRAGILIDADES/CONSTRANGIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Existir uma boa articulação e comunicação entre diretores de turma e encarregados de educação. • Haver uma forte articulação, cooperação, partilha e entajuda entre os diretores de turma/coordenadora dos diretores de turma. • Ter sido possível uma relação de proximidade entre diretores de turma e alunos. • Os alunos serem vistos como um ser individual e «não apenas como mais um número». • A disciplina Projeto ser a disciplina ideal para a realização das Assembleias de Turma. • As Assembleias de Turma permitirem ouvir os problemas da turma e tentar, em conjunto, chegar a uma resolução. 	<ul style="list-style-type: none"> • Faltar uma ação coletiva concertada que favoreça a gestão do currículo numa representação interdisciplinar. • Haver ainda algumas famílias menos presentes nas atividades dos educandos. • Coexistirem imensas atividades a nível interno o que tem implicações nas dinâmicas das atividades letivas. • Haver dificuldade em realizar as Assembleias de Turma, devido às diferentes atividades que é necessário planificar e executar (São Martinho, Halloween; desfile de Carnaval, entre outras). • Não haver a realização de Assembleias de Turma em algumas turmas (embora a periodicidade fosse de pelo menos uma por mês).



OPORTUNIDADES DE MELHORIA

- Discutir-se a pertinência de haver um tema aglutinador que oriente os trabalhos em cada Conselho de Turma (ex. Projeto Cultural de Escola (PCE)).
- Recorrer à Drive como mecanismo regular de apoio ao desempenho das tarefas do diretor de turma (por exemplo, preencher os certificados digitais e outros documentos, colaborativamente, entre todo o Conselho de Turma).
- Reorganizar as atividades do Plano Anual de Atividades (PAA) e cruzá-las com as do PCE.
- Evitar que as atividades do PAA impliquem interrupções letivas.
- Haver melhor articulação entre os vários Departamentos, sobretudo ao nível das propostas das atividades para o PAA, no início do ano letivo (planificação).
- Ponderar a possibilidade de a Agenda Mensal ser organizada numa Agenda Trimestral (por período) a fim de se facilitar a organização do trabalho e onde conste, associada a cada atividade em concreto, a data, os destinatários e os envolvidos.
- Promover uma Assembleia Geral de Alunos, por período, por ciclo, facilitaria a observação de modelos e o replicar dos mesmos.
- Assegurar que um elemento do GAAF participa na dinamização das Assembleias de Turma.

Concomitantemente, reuniram professores de Cidadania e Desenvolvimento com a EAA. Estes alinharam os seguintes aspetos no que concerne o desenvolvimento desta disciplina de que já falamos atrás.

PONTOS FORTES do AGRUPAMENTO	FRAGILIDADES/CONSTRANGIMENTOS do AGRUPAMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Haver um documento de orientação do Agrupamento com a estratégia para a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento é uma mais-valia. • Haver motivação por parte dos alunos para realizarem e desenvolverem as atividades propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Haver pouca carga horária para o desenvolvimento das atividades e competências inerentes à área de Cidadania e Desenvolvimento.



<ul style="list-style-type: none"> • Envolver os alunos em projetos municipais (competitivos) foi muito profícuo. 	
OPORTUNIDADES DE MELHORIA PARA O AGRUPAMENTO	
<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar que Cidadania e Desenvolvimento tem mais tempo para o desenvolvimento do seu plano curricular. • Promover atividades que contribuam para a interdisciplinaridade. • Continuar a incrementar valores e atitudes fundamentais como a empatia, a solidariedade, o respeito, ... na área de Cidadania e Desenvolvimento. • Garantir que todos os pais e encarregados de educação são esclarecidos acerca dos temas tratados em Cidadania e Desenvolvimento, a fim de se evitar reservas de alguns EE que “desaprovam” a abordagem de alguns temas, tal como, a igualdade de género, por exemplo aquando da elaboração do Plano de Turma e nas reuniões intercalares em que participam. 	

Na mesma ocasião, desenvolveu-se um painel entre a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Sande e os responsáveis dos Clubes e Projetos. Deixamos aqui as conclusões a que se chegou.

PONTOS FORTES	FRAGILIDADES/CONSTRANGIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir o número de clubes favoreceu o processo de inscrição dos alunos e a gestão dos mesmos. • Impedir entradas/saídas dos clubes, a partir do 2.º período, foi vantajoso e criou a estabilidade necessária conducente a aprendizagens mais consistentes. • Haver disponibilidade por parte dos professores dos clubes para ajustar o seu horário à oferta de horários dos clubes foi uma mais-valia. • Haver uma boa organização do funcionamento dos clubes, mérito do 	<ul style="list-style-type: none"> • Existirem clubes a funcionar em simultâneo, faz com que os alunos tenham de optar por um. • Haver alunos inscritos em clubes que funcionam no mesmo horário impede que o empenho seja pleno. • Ter havido pouca divulgação do PCE. • Haver constrangimentos ao desenvolvimento do Projeto Eco-Escolas, por exemplo, sentiu-se um fraco envolvimento das turmas e EE na recolha de resíduos, pelo facto de já não contar para o Projeto «Escola em Ação».



<p>Coordenador de Projetos de Desenvolvimento Educativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> Existir uma classificação qualitativa dos clubes na pauta de final de período é motivador para os alunos. Ter havido uma reorganização do funcionamento dos clubes bem-sucedida (por exemplo, o facto de os clubes terem funcionado, na sua maioria, com 2 professores alocados e no mínimo de 10 alunos inscritos). 	
--	--

OPORTUNIDADES DE MELHORIA PARA O AGRUPAMENTO

- Haver potencialidades no PCE, enquanto mecanismo facilitador da interdisciplinaridade.
- Integrar, na ordem de trabalhos dos conselhos de turma, o PCE como ponto a abordar, encarando-o como uma metodologia de trabalho a ser assumida por todos os elementos do Conselho de Turma.
- Incorporar elementos de todos os departamentos na equipa PCE.
- Prever mecanismos que promovam o maior envolvimento das turmas e EE no projeto Eco-Escolas.
- Voltar a recuperar o mecanismo de pontos para o projeto «Escola em Ação» para incrementar a recolha de resíduos e promover, paulatinamente, nos alunos e nas famílias, práticas de reciclagem.
- Sensibilizar os alunos para a colocação do lixo nos ecopontos.
- Criar brigadas semanais, por turma, para separação e recolha de resíduos que atuem na base da sensibilização e fiscalização.
- Não permitir que os alunos se inscrevam em mais do que um clube, no mesmo horário.
- Sensibilizar as famílias para a importância da inscrição dos alunos nos clubes. Deverá haver uma maior consciencialização da importância destas atividades extracurriculares para a formação integral do(s) aluno(s).
- Alocar uma sala específica para o desenvolvimento do Clube de Teatro, de modo a permitir o funcionamento pleno do clube, dado que as salas de aula não permitem guardar adereços, improvisar um camarim,
- Fazer com que o PAA esteja articulado com o PCE.
- Ponderar a possibilidade de as atividades a desenvolver serem canalizadas para o último dia de cada período e/ou para a última semana do 3.º período (Semana Cultural).



- Haver maior envolvimento, por parte dos docentes e discentes, no envio de textos para o jornal digital *SandeLetras*, de modo a serem divulgadas todas as atividades dinamizadas pelo Agrupamento.

4.3. Trabalho colaborativo entre os docentes

4.3.1. Supervisão pedagógica colaborativa (SPC)

Como defende Ana Sousa, «apesar de alguns sinais de mudança nos últimos anos, quer ao nível da decisão política, quer da ação prática nos contextos educativos, a Escola continua muito enraizada no isolamento organizacional e do trabalho docente, e com marcas acentuadas de “sedentarismo” pedagógico, refletido no predomínio de abordagens pedagógicas expositivas por contraposição a abordagens ativas»⁸ (Sousa, 2021).

No AE Sande, há práticas de supervisão pedagógica colaborativa que pretendem contrariar este estado de coisas. Na verdade, o professor deve ter um papel ativo no desenvolvimento da inovação curricular, no incremento da inovação e na aprendizagem da prática no contexto institucional do trabalho cooperativo na escola.

A oportunidade de desenvolvimento profissional, mediante a partilha de experiências/práticas, que possam ser analisadas e refletidas, de forma a gerar sinergias é dada a professores e educadores numa sessão de partilha, no final do ano letivo. Nesta sessão, são apresentadas as conclusões acerca dos trabalhos executados no âmbito da SPC - levantamento de pontos fortes, fragilidades/constrangimentos e oportunidades de melhoria - assim como é feita uma reflexão global sobre o processo. Abaixo deixamos essa sistematização.

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA COLABORATIVA NO AES	
PONTOS FORTES	FRAGILIDADES/CONSTRANGIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Favorecer a procura de novas estratégias que permitam estimular a atenção e concentração nas crianças dos JI (com várias estratégias: partilhas de experiências, reuniões, aulas assistidas, criação de um documento na Drive para registo, divulgação e reflexão,...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Haver uma grande dispersão dos estabelecimentos de ensino pré-escolar dificultou o processo de SPC neste nível de ensino. • Dificuldade em se perceber como se processa a observação de aulas e as suas mais-valias.

⁸ Sousa, Ana Maria Afonso Costa, (2021). *Supervisão pedagógica entre pares e trabalho colaborativo: Contributos para o desenvolvimento profissional docente e para a inovação curricular*. Tese de Mestrado apresentada ao Instituto Politécnico de Viana do Castelo.



- Permitir convocar atividades diversas para atender ao objetivo de estimular a atenção e concentração das crianças: jogos didáticos de memória, observação e atenção, yoga, atividades experimentais, ...
- Permitir uma reflexão em torno de procedimentos para lidar com comportamentos desafiantes (aulas assistidas, assembleias, jogos de movimento e yoga, ...).
- Favorecer uma melhoria das práticas docentes e, conseqüentemente, a promoção do sucesso educativo.
- Incrementar uma cultura de reflexão e partilha e criar proximidade entre docentes.
- Permitir que se aprenda e evolua enquanto profissionais da educação, constatando que a SPC é uma ferramenta de transformação das práticas pedagógicas.
- Potenciar o trabalho com as novas aprendizagens essenciais da Matemática, por parte dos docentes do 1.º CEB .
- Contribuir para o desenvolvimento de aprendizagens baseadas na resolução de problemas.
- Garantir que em sede de grupo de trabalho se reflete acerca da distinção entre metodologia tradicional e metodologias ativas, no ensino.
- Validar a diversificação de estratégias para a resolução de problemas (recurso às TIC, ao trabalho colaborativo, à utilização de espaços diferenciados,...).
- Tratar-se de projetos que facilitam a abordagem de competências do PASEO por parte dos docentes.



- Contribuir para a promoção da mudança no ensino da Matemática no 1.º CEB.
- Haver a possibilidade de implementar em contexto educativo aprendizagens feitas em contexto de formação./Partir de desafios formativos para o tema da SPC.
- Existir uma riqueza de 'olhares' perante a mesma realidade (professor bibliotecário e professor da turma).
- Utilizar recursos educativos digitais diversos para motivar para a aprendizagem e para facilitar a aquisição de aprendizagens essenciais.
- Contribuir para o uso das novas tecnologias em contexto educativo.
- Garantir que a Biblioteca Escolar é um local de aprendizagem e de experiência pedagógica.
- Melhorar a prática pedagógica dos docentes que participaram na experiência de SPC.
- Abordar atividades práticas/experimentais que permitem aprender colaborativamente.
- Contribuir para a melhoria das aprendizagens dos alunos.
- Assegurar que se encontram estratégias pedagógicas eficazes para ultrapassar obstáculos encontrados na sala de aula, relacionados com a lecionação de conteúdos ou do foro disciplinar.
- Permitir, na disciplina de Matemática, discutir as melhores estratégias para abordar e trabalhar os novos tópicos nas aulas, com base na experiência do trabalho já desenvolvido no 3.º ciclo.



<ul style="list-style-type: none"> • Permitir que seja prestado um maior acompanhamento ao trabalho dos alunos. • O facto de juntar pessoas com diferentes experiências, capacidades e conhecimentos proporciona diálogos e reflexões conjuntas gerando aprendizagens mútuas. • Criar oportunidades para definir metodologias comuns na abordagem dos conteúdos e uniformizar práticas. • Promover a sequencialidade do processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Matemática e, por esse motivo, transformar a transição entre os dois ciclos num processo mais harmonioso. • Descobrir as potencialidades da Escola Virtual para preparar para a Prova de Aferição de Matemática e CN. 	
OPORTUNIDADES DE MELHORIA	
<ul style="list-style-type: none"> • Alargar as experiências de SPC em articulação com a Biblioteca Escolar a outros públicos (outros alunos e outros professores). • Refletir mais sobre o impacto que a experiência de SPC teve na mudança das práticas pedagógicas. • Assegurar que o foco da apresentação é o desenvolvimento das competências do docente - a mudança do ato pedagógico. • Esclarecer, no início do ano letivo, os pressupostos da SPC. • Haver formação para orientar o processo de SPC. 	

Apresentamos abaixo os dados relativos à observação de aulas nos dois últimos anos letivos que confirmam que esta é uma prática consolidada no AES.

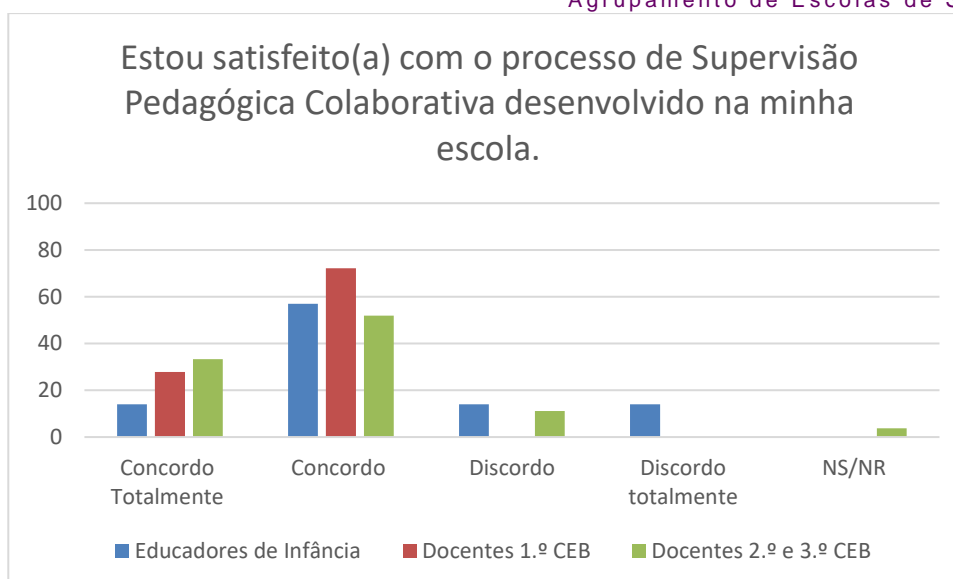


Quadro II – Os professores envolvidos na observação de aulas no âmbito da Supervisão Pedagógica em 2022/2023 e 2023/2024

DEPARTAMENTOS	Meta PPM 2018/2021	
	≥ 50% docentes envolvidos por departamento	
	2022/2023	2023/2024
PRÉ-ESCOLAR	30%	40%
1.º CICLO	100%	100%
LÍNGUAS	100%	100%
Ciências Sociais e Humanas	100%	100%
Matemática e Ciências Experimentais	100%	100%
Atividades Artísticas e Tecnológicas	0%	0%

De acordo com os dados disponibilizados, constatamos que a adesão à SPC era já muito elevada nos últimos anos letivos. Continua a ser cumprida a meta de 50% dos docentes, por departamento curricular, envolvidos na dinâmica de observação de aulas em quase todos os departamentos.

Por outro lado, de acordo com os dados recolhidos nos questionários, os educadores de infância e os docentes dos 1.º, 2.º e 3.º do CEB mostram estar satisfeitos com o processo de SPC desenvolvido na escola, como se confirma pelo gráfico abaixo.



O relatório da Equipa de Avaliação Externa considera que a SPC é uma ação, no AE Sande, que potencia a alteração das práticas de sala de atividades/aula, contudo ainda não produziu a fratura necessária nas rotinas pedagógicas, no sentido da valorização da criança e do aluno na construção do seu conhecimento de forma colaborativa e cooperante.

Com efeito, depreende-se desta observação que ainda há um predomínio da escola tradicional, ainda subsistem traços de doutrinas que conduzem «à racionalidade, ao rendimento técnico, à automatização dos atos, em detrimento da aprendizagem assente na descoberta, na criatividade, na individualidade e especificidade de contextos físicos, humanos e sociais». (Sousa, 2021)⁹. Noutros termos: a SPC ainda não conseguiu contrariar este estado de coisas, mas é um mecanismo em que o AE Sande, aparentemente, deposita confiança neste propósito de renovação das práticas pedagógicas.

4.3.2. Trabalho colaborativo

No AES, promove-se o trabalho colaborativo. Este processo converge para a articulação docente procurando a melhoria contínua das práticas docentes e o sucesso escolar dos alunos do Agrupamento. Há a procura de uma série de condições favoráveis à sua concretização. Assim, o AES tem um conjunto de momentos que proporcionam a partilha colaborativa:

- 100 minutos semanais de articulação para os docentes de Português e de Matemática, engrenados no programa nacional TurmaMais (nos 5.º e 6.º anos);

⁹ Sousa, Ana Maria Afonso Costa, (2021). *Supervisão pedagógica entre pares e trabalho colaborativo: Contributos para o desenvolvimento profissional docente e para a inovação curricular*. Tese de Mestrado apresentada ao Instituto Politécnico de Viana do Castelo.



- 150 minutos semanais de articulação para os docentes de Português e de Matemática, engrenados no programa nacional TurmaMais (nos 7.º, 8.º e 9.º anos);
- 50 minutos na carga horária semanal de articulação para os restantes docentes do 2.º e do 3.º ciclos;
- 1 hora semanal de articulação para os docentes do 1.º CEB, no âmbito do projeto de escola TurmaMais de Português e de Matemática;
- reuniões periódicas dos Departamentos Curriculares e dos respetivos grupos disciplinares;
- reuniões gerais de professores;
- reunião de articulação de ciclo: educação pré-escolar – 1.º Ciclo;
- as periódicas reuniões de Conselho de Turma (reuniões de avaliação, reuniões intercalares);
- reuniões de Conselho de Docentes da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo;
- reuniões da EMAEI;
- as reuniões das equipas dos vários projetos que constam do Plano Plurianual de Melhoria;
- articulação espontânea e informal dos docentes, ao longo de todo o ano.

4.4. Práticas de ensino

As práticas de ensino visam a promoção do conhecimento e a reflexão em torno dos processos de planificação e realização intencional e reflexiva de situações de ensino e aprendizagem contextualizadas no âmbito escolar.

Constatou-se, aquando da visita da Equipa de Avaliação Externa, como já vimos, que «estão em desenvolvimento ações que potenciam a alteração das práticas de sala de atividades/aula, como o *Semear Ciência* e a *Supervisão Pedagógica Colaborativa*, contudo ainda não produziram a fratura necessária às rotinas pedagógicas, no sentido da valorização da criança e do aluno na construção do seu conhecimento de forma colaborativa e cooperante». (Projeto de Relatório da Equipa de Avaliação Externa, p. 9).

Na verdade, a educação de qualidade é a chave para o progresso individual e social. No entanto, com o cenário educacional em constante mudança, os professores precisam ir além das práticas tradicionais e abraçar novas metodologias para inspirar a aprendizagem e empoderar os alunos.

Assim, deverão criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo, tornar-se um facilitador da aprendizagem, integrar a tecnologia de forma significativa e adotar abordagens



diferenciadas.

Neste último ponto, é importante reconhecer que os alunos aprendem de diferentes maneiras e em diferentes ritmos. Por isso, é importante oferecer atividades e recursos variados que atendam às diversas necessidades dos alunos.

De seguida, sistematizamos algumas das medidas de apoio à melhoria das aprendizagens que permitem configurar algumas das práticas de ensino privilegiadas no nosso Agrupamento e que atendem a estas especificidades.

4.5. Monitorização das medidas de apoio à melhoria das aprendizagens

O AES continua a ter uma preocupação legítima em assegurar condições idênticas de acesso à aprendizagem a todos os seus alunos. Sempre que se deteta um desvio no acesso ao currículo, são acionadas estratégias e medidas de apoio à melhoria das aprendizagens que visam promover o sucesso de todos e de cada um dos alunos.

A monitorização das medidas de apoio à melhoria das aprendizagens é um processo crucial para garantir a sua eficácia e impacto no sucesso dos alunos. Através da monitorização, é possível avaliar se as medidas implementadas estão a atingir os objetivos desejados e identificar áreas que necessitem de melhorias.

De seguida, são apresentados vários quadros com a sistematização das medidas de apoio à melhoria das aprendizagens que estiveram em vigor este ano letivo, 2023/2024. Trata-se de medidas potenciadoras das aprendizagens, da equidade e do sucesso educativo, incorporadas nas práticas pedagógicas e organizacionais do AES.



Quadro III. Estratégias e medidas de apoio à melhoria das aprendizagens no JI

	ACOMPANHAMENTO PELO GAAF (N.º de alunos)			APOIO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (n.º alunos/ n.º horas)	Outras situações de Apoios
	Psicólogo	Assistente Social	Terapia da Fala		
JI-A1 Quinta do Casal	1 (avaliação e encaminhamento)	-----	21	-----	1 Terapia da Fala
JI-A2 Quinta do Casal	1 (plano de intervenção)	-----	20	2 crianças 6h	3 crianças seguidas na Clínica CLIDAR - Terapia Ocupacional 2 crianças seguidas na Clínica CLIDAR - Terapia da Fala 2 crianças seguidas no Hospital da Misericórdia do Marco de Canaveses em Terapia da Fala 1 criança seguidas no Hospital Misericórdia do Marco de Canaveses em Terapia Ocupacional) 1 criança seguida em Psicologia
JI-C Casal (São Lourenço)	-----	1	9	-----	1 criança seguida na Clínica CLIDAR - Terapia Ocupacional e Terapia da Fala + Hospital de Penafiel – Pedopsiquiatria + Psicologia 1 criança seguida em Terapia da Fala e Terapia Ocupacional na Santa Casa da Misericórdia do Marco de Canaveses 2 crianças pela ELI Marco/Baião quinzenalmente.
JI-D1 Igreja	4 (avaliações)	-----	17	1 aluno 5h	Santa Casa da Misericórdia- terapia da fala e terapia ocupacional Terapia da fala e terapia ocupacional-Privado Clínica Salus-terapia da fala e terapia ocupacional Clínica Psicossorrir-terapia da fala
JI-D2 Cristóvão	-----	-----	11	-----	-----
JI-F1 São Sebastião	-----	-----	21	-----	-----



JI-F2 Campos de Cima	-----	-----	17	-----	Clidar - Terapia da Fala Misericórdia do Marco de Canaveses - Terapia de Fala e ocupacional Clinica SALUS - Terapia da Fala
JI-H Paços	-----	-----	14	-----	H1-Uma criança seguida na EII (terapia da fala e terapia ocupacional). Duas crianças seguidas, em terapia da fala
JI-I Paredes	2 (avaliações)	-----	16	-----	Clínica Salus- terapia da fala Hospital Marco Canaveses -terapia da fala Clínica Arrifana- terapia ocupacional Hospital Marco de Canaveses em terapia da fala e terapia ocupacional Clínica Progresso e Estimulação Infantil(Particular)
JI-J Manhuncelos	-----	-----	13	1 aluno 1h30m	Clínica "Brincar com Sentido" - Terapeuta Ocupacional (1 aluno) Clínica Centro de Terapia da Fala - Terapeuta da Fala (3 alunos)



Quadro IV. Estratégias e medidas de apoio à melhoria das aprendizagens - 1.º CEB

	TurmaMais (N.º horas/ semana)		ACOMPANHA- MENTO PELO GAAF (N.º alunos)		APOIO INDIVIDUALIZADO (N.º horas/ semana)		APOIO EM PEQUENO GRUPO (n.º horas/semana)		APOIO DE EDUCAÇÃO O ESPECIAL (n.º alunos/horas)	Níveis insatisfatórios 3.º período (N.º alunos)			NÚMERO DE ALUNOS RETIDOS
	Port.	Mat.	Psicólogo	Assistente Social	Port	Mat	Port	Mat		Port	Mat	Outras	
A1	3h	0	3 (2 intervenção e 1 avaliação)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A2	3h (até jan) / 1:30h (a partir de fev)	1:30h	2 (avaliação e encaminhame nto)	0	0	2h	2h	0	0	0	0	0	0
A3	3h	1:30h	1 (avaliação e encaminha mento)	1	0	0	1:30h	1h	1 aluno 6h	0	0	0	0
A4	1:30h (até fim 1.º per)	1:30	1 (intervenção)	0	1:30h (a partir do 2.º per)	1:00	0	0	1/ 4h30h	0	0	0	0
C 1	4:30h	4:30	1 (intervenção)	0	1:30h	0	0	0	1 aluno 1h30m	0	0	0	0
D 1	4h30min	0	1 (avaliação)	0	0	0	0	0	1 aluno 18h20m	0	0	0	0
D 2	4h 30min	3h	2 (avaliação e intervenção)	0	1h30	0	0	0	0	0	0	0	0
D 3	4h 30min	3h	2(1intervenção 1 avaliação)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0



D 4	1h30min	1h30min	1 (avaliação)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
F1	4h30	1h30	0	0	4h	4h	0	0	2 alunos 3h + 1h	0	0	0	0
F2	3h	3h	0	0	0	0	30 min.	0	0	0	0	0	0
H 1	3h	3h	1 (intervenção)	0	1h30	0	0	0	1 aluno 3h	0	0	0	0
I1	3m	1h30m	1 (avaliação)	0	1h30	0	0	0	1 aluno 3h	0	0	0	0
I2	3 h	3 h	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
J1	6h00	4h30m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Legenda: A1, A2, A3, A4 - EB1 de Feira Nova;

F1, F2 - EB1 de S. Sebastião;

C1 - EB1 de Casal;

H1 - EB1 de Paços de Gaiolo;

D1, D2, D3, D4 - EB1 de Igreja

I1, I2 - EB1 de Paredes;

J1 - EB1 de Manhuncelos;



Quadro V. Estratégias e medidas de apoio à melhoria das aprendizagens (2.º CEB)

	TurmaMais (n.º alunos)		Apoio ao estudo (n.º alunos)		GAAF (n.º alunos)		APOIO INDIVIDUALIZADO (n.º alunos)		APOIO EM PEQUENO GRUPO (n.º alunos)		APOIO TUTORIAL (n.º alunos)	APOIO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*	Níveis inferiores a 3 (3.º período)			NÚMERO DE ALUNOS RETIDOS
	Port.	Mat.	Port.	Mat.	Psicólogo	Assistente Social	Port.	Mat.	Port.	Mat.			Port.	Mat.	Outras	
5.º 1	11	11	11	11	-	1	-	-	3	3	-	2	-	-	-	-
5.º 2	17	17	17	17	-	-	-	-	-	2	-	1	-	-	-	-
5.º 3	10	10	10	10	1	-	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-
6.º 1	15	15	15	15	-	1	-	1	-	4	1	6	-	2	2	-
6.º 2	15	15	15	15	-	-	-	2	4	-	-	1	1	2	6	1
6.º 3	20	20	20	20	-	1	-	-	3	-	1	4	1	-	6	-
6.º 4	11	11	11	11	5	2	2	2	-	2	4	-	-	-	4	-

*N.º de tempos semanais


Quadro VI. Estratégias e medidas de apoio à melhoria das aprendizagens (3.ºCEB)

	TurmaMais (n.º alunos)		GAAF (n.º alunos)		APOIO INDIVIDUALIZADO (n.º alunos)			APOIO EM PEQUENO GRUPO (n.º alunos)			APOIO SEMANAL (9.º ano)		APOIO TUTORIAL (n.º alunos)	APOIO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*	Níveis inferiores a 3 (3.º período)			NÚMERO DE ALUNOS RETIDOS
	Port	Mat	Psicólogo	Assist. Social	Port	Mat	Outra	Port	Fr.	Mat	Port	Mat			Port	Mat	outras	
7.º 1	20	20	2	-	-	-	-	6	-	9	-	-	1	-	-	3	3	-
7.º 2	12	12	-	-	-	-	-	3	-	5	-	-	1	-	1	-	1	-
7.º 3	17	17	-	2	-	1	-	6	-	8	-	-	-	2	-	5	3	-
8.º 1	20	20	1	2	-	-	-	8	-	9	-	-	4	-	-	3	2	-
8.º 2	18	18	-	-	-	-	-	7	-	7	-	-	1	-	-	-	-	-
8.º 3	15	15	1	-	-	1	-	6	-	4	-	-	1	-	1	7	7	1
9.º1	20	20	1	1	-	-	-	-	-	-	20	20	2	-				-
9.º2	21	20	-	2	-	-	-	-	-	-	21	20	2	16	-	7	-	-
9.º3	19	19	-	-	-	-	-	-	-	-	19	19	2	-				-

*N.º de tempos semanais



Quadro-síntese das estratégias e medidas de apoio à melhoria das aprendizagens 2023/2024 no AES

Estratégias e medidas de apoio à melhoria das aprendizagens 2023/2024			Pré- Escolar	1.ºCEB	2.º CEB	3.º CEB
Acompanhamento (in)direto pelo GAAF	Psicó- logo	Rastreio universal	69	-	-	-
		Intervenção (in)direta	6	17	4	10
	Assistente Social		2	1	5	7
	Terapeu- ta da Fala	Rastreio universal	137	-	-	-
		Intervenção (in)direta	159	-	-	-
	Educação Especial (Alunos com RTP)			4	20	18
TurmaMais (Português e Matemática)			-	Port. – 260 Mat. - 192	99	Port. - 162 Mat. - 161
Apoio ao estudo - Português			-	-	99	-
Apoio ao estudo – Matemática			-	-	99	-
Apoio Individualizado -Português			-	11h30	2	0
Apoio Individualizado – Matemática			-	5h	5	2
Apoio em pequeno grupo - Português			-	4h	10	30
Apoio em pequeno grupo – Matemática			-	3h	11	38
Apoio/Reforço – 9.ºano (Port. e Mat.)			-	-	-	Port. - 162 Mat. - 161



Apoio Tutorial	-	-	8	14
Tutoria de pares /Mentoria	-	-	15 (tutorandos)	35 (tutorandos)
EPIS	-	-	32	4 (7.º ano)



Apesar de alguns alunos apresentarem, no final do ano letivo níveis inferiores a três em algumas disciplinas, verificou-se uma taxa de sucesso assinalável, resultando na transição de quase todos os alunos. Na verdade, houve dois alunos retidos, um no 2.º CEB e outro no 3.ºCEB.

Nota-se, no entanto, alguns casos particulares de alunos em que os apoios ministrados não surtiram o efeito desejado e houve casos em que terminaram o ano letivo com um ou mais níveis inferiores a três. Destacamos:

- no 2.º CEB, 18 alunos concluíram o ano letivo com nível inferior a três a outras disciplinas que não o Português e a Matemática;
- no 3.º CEB, 25 alunos terminaram o ano com nível(eis) inferior(es) a três a Matemática;
- no 3.ºCEB, 16 alunos obtiveram nível inferior a três a outras disciplinas que não o Português e a Matemática.

Para se perceber o impacto de algumas das modalidades de apoio à aprendizagem nos resultados escolares nos diversos ciclos, preconizados no PE/TEIP, no Plano Plurianual de Melhoria e no Contrato de Autonomia, a equipa de monitorização/autoavaliação procurou auscultar os respetivos professores responsáveis e desenvolveu um conjunto de reflexões conclusivas, que se verterão adiante neste relatório, de uma forma resumida. Além dos pontos fortes de cada medida, também se faz o levantamento das fragilidades/constrangimentos e se elencam sugestões para o próximo ano letivo.

Este ano letivo, como se depreende pela análise dos quadros-informativos, funcionaram vários mecanismos de promoção do sucesso escolar.

São medidas de apoio a considerar a Tutoria, o Apoio ao Estudo (Português e Matemática), no 2.ºCEB; o Apoio de 9.º ano (Português e Matemática); a Coadjuvação; e os Apoios individualizados/em pequeno grupo. Além disso, no 1.º CEB, consideramos as diferentes medidas de apoio à melhoria das aprendizagens num painel único.

Deixamos abaixo a sistematização dos pontos fortes, das fragilidades/constrangimentos e das oportunidades de melhoria de cada uma destas medidas, de acordo com os professores que as asseguraram.

Este ano não teceremos considerações acerca do funcionamento da medida TurmaMais, uma vez que será extinta no próximo ano letivo.



4.6. Medidas de apoio à melhoria das aprendizagens - 1.º CEB

PONTOS FORTES	FRAGILIDADES/CONSTRANGIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Ao nível do apoio educativo individualizado/em pequeno grupo, haver uma gestão a nível de escola das horas disponíveis para este tipo de apoio. • A coadjuvação, nas turmas que não são mistas/puras (1.º e 2.º ano) na Educação Artística e Educação Física, permitir desenvolver um trabalho diferenciado. • A coadjuvação permitir um auxílio e um apoio mais eficaz aos alunos com necessidades específicas (exemplo: motricidade). • No âmbito dos recursos educativos complementares, a Plataforma ABC Aprender e Recuperar configurar-se como uma mais-valia para os alunos com mais dificuldades. • Haver outras atividades de apoio à aprendizagem (clubes, por exemplo) que potenciam a articulação vertical. • Os clubes, enquanto atividade de apoio à aprendizagem, são uma mais-valia, pois favorecem o enriquecimento do aluno, a articulação entre ciclos, a aprendizagem em contextos diversificados, ... 	<ul style="list-style-type: none"> • Haver poucas horas disponíveis para Apoio educativo individualizado/em pequeno grupo. • Haver horas da TurmaMais canalizadas para este tipo de apoio (individualizado/em pequeno grupo). • O número de horas de apoio depender, por vezes, das substituições que o professor da TurmaMais e do apoio educativo têm de assegurar (por vezes, a substituição é prolongada). • No âmbito dos recursos educativos complementares, em particular da Plataforma ABC Aprender e Recuperar, não haver distribuição de códigos para os alunos do 4.º ano trouxe alguns constrangimentos. • A Plataforma ABC Aprender e Recuperar ser uma ferramenta que não é desafiante para os alunos com melhor desempenho escolar, pois não há um grau de complexificação dos exercícios compatível com a progressão da aprendizagem e estes afiguram-se em número limitado. • Quanto às outras atividades de apoio à aprendizagem (clubes, por exemplo), haver dificuldade no transporte e incompatibilidade de horários. • A Tutoria de pares tratar-se de uma medida de apoio não instituída e formalizada (apenas acontece em algumas turmas, por exemplo no treino de leitura por modelo). • Na tutoria de pares, haver alunos muito imaturos que não se envolveriam convenientemente num compromisso inerente à tutoria de pares. • No Projeto <i>Letra a Letra</i>



- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • A tutoria de pares, permitir, em alguns casos, a valorização da aprendizagem e uma melhoria nos alunos, ao nível comportamental. • O Projeto <i>Letra a Letra</i> tratar-se de um mecanismo de promoção do sucesso escolar. • Nas medidas de apoio fora da sala de aula (acompanhamento por técnicos especializados, por exemplo), haver apoio por parte de algumas Juntas de Freguesia na disponibilização de espaços/gabinetes para o desenvolvimento de terapias. • Afetação da terapeuta da fala ao Pré-escolar, numa lógica de prevenção, é uma mais-valia. | <ul style="list-style-type: none"> ○ Exigir uma monitorização sistemática cuja implementação bem-sucedida implica o apoio da Psicóloga. ○ Haver necessidade de mais tempo para o desenvolvimento do projeto, sobretudo para a monitorização e redefinição de estratégias. ○ Haver constrangimentos para o professor titular fazer a monitorização, quando tem os quatro níveis, por exemplo. • Medidas de apoio fora da sala de aula (acompanhamento por técnicos especializados, por exemplo) <ul style="list-style-type: none"> ○ Apoio psicopedagógico manifestamente insuficiente atendendo às necessidades crescentes das crianças/alunos (há cada vez mais casos de fragilidades emocionais, dificuldades na linguagem, ...). • Parco apoio da autarquia e das juntas de freguesia na mobilização de recursos, por exemplo, ao nível das terapias (da fala e ocupacional) e de projetos de intervenção. |
|---|--|

OPORTUNIDADES DE MELHORIA

- Desdobrar as turmas mistas com 1.º ou 2.º ano, na disciplina de Português, para que haja uma efetiva prevenção das dificuldades, seja garantida a diferenciação pedagógica e se potencie o seu sucesso.
- Apostar na coadjuvação nas turmas de ano único, do 1.º e 2.º ano, porque são mais numerosas, precisam deste apoio para garantir que todos os alunos acompanham o grupo turma.
- Assegurar apoio individualizado ou em pequeno grupo às turmas de 3.º e/ou 4.º ano, no Português e na Matemática, em função das necessidades dos alunos da turma e dos recursos disponíveis, de forma a colmatar dificuldades não superadas.
- Assegurar que há apoio educativo em pequeno grupo para os casos mais graves de dificuldades de aprendizagem.



- Monitorizar o número de horas de apoio efetivo que determinado aluno usufruiu ao longo do ano.
- Garantir que o clube de xadrez/outras clubes abrangem um maior número de alunos num maior número de escolas.
- Promover a medida tutoria de pares no 1.º CEB, sobretudo nos 3.º e 4.º anos, enquanto prática comum para potenciar competências transversais como a responsabilidade, por exemplo.
- Problematizar junto dos EE o aumento de alunos no 1.º CEB como condicionais, pelas dificuldades de autonomia e problemas ao nível emocional que esta decisão acarreta.
- Assegurar que há apoio psicopedagógico no 1.ºCEB, de modo que os problemas identificados não sejam agravados (trabalhar mais numa lógica preventiva).
- Adquirir a plataforma Hypatimat (Matemática), enquanto recurso educativo complementar, cujo objetivo é mapear as condições de (in)sucesso na disciplina de Matemática e contribuir para a promoção do sucesso escolar dos alunos do Ensino Básico.

4.7. Medidas de apoio à melhoria das aprendizagens - 2.º e 3.º CEB

4.7.1. Tutorias

PONTOS FORTES	FRAGILIDADES/CONSTRANGIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Facilitar a organização do aluno. • Promover a consolidação de conhecimentos de várias disciplinas. • Permitir trabalhar, mais facilmente, com recursos educativos digitais (Kahoot, por exemplo). • Dependendo do aluno, o facto de o professor-tutor não ser do conselho de turma é uma mais-valia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ser difícil motivar os alunos para frequentar a medida de apoio Tutoria. • Não haver um espaço físico (sala, por exemplo) para desenvolver este apoio. • Haver fraca assiduidade por parte de alguns tutorandos. • Alguns alunos não trazerem qualquer material para a Tutoria. • Os alunos considerarem que o professor-tutor é um “explicador” de todas as disciplinas.



OPORTUNIDADES DE MELHORIA

- Definir se o professor-tutor é do conselho de turma, de acordo com o perfil do aluno-tutorando.
- O facto de o professor-tutor ser do conselho de turma pode ser útil na gestão do comportamento.
- Privilegiar a promoção de atividades que sejam do âmbito do desenvolvimento da autonomia, da gestão de comportamentos, da organização, ... - competências transversais.
- Adequar a planificação da intervenção a fazer com o aluno ao seu perfil.
- Haver uma sala de apoio ao desenvolvimento da medida de apoio Tutoria.
- Criar uma base de dados/repositório com materiais que apoiem o desempenho desta função.
- O conselho de turma deve orientar o professor-tutor para o desenvolvimento da Tutoria.
- Evitar alunos a frequentar a Tutoria de forma contrariada, assegurando, por exemplo, uma apresentação prévia da medida de apoio Tutoria ao aluno e ao Encarregado de Educação.

4.7.2. Coadjuvação

PONTOS FORTES	FRAGILIDADES/CONSTRANGIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • O facto de em todas as turmas do 6.º ano, na disciplina de Matemática, haver um docente do 3.º CEB a coadjuvar promoveu a articulação vertical. • Assegurar um apoio individualizado mais eficaz. • Dar um apoio aos alunos mais problemáticos, eliminando focos de instabilidade comportamental. 	<ul style="list-style-type: none"> • O apoio ser prestado por um docente que não é da área disciplinar da disciplina coadjuvada.



OPORTUNIDADES DE MELHORIA

- Assegurar que o professor coadjuvante é professor da área disciplinar da disciplina coadjuvada.
- Manter os docentes do 3.º CEB a coadjuvar o 6.º ano, na disciplina de Matemática, de modo a promover a articulação vertical.
- Haver tempo, nos momentos de articulação, para um trabalho de planificação prévio à coadjuvação.
- Implementar a medida Coadjuvação sobretudo nas disciplinas de Matemática e Português e alocar as horas disponíveis às turmas mais exigentes.

4.7.3. Apoios individualizados/em pequeno grupo

PONTOS FORTES	FRAGILIDADES/CONSTRANGIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Quando o professor que presta o apoio é docente da turma, facilita o trabalho a desenvolver. • Ser essencial para o sucesso da maioria dos alunos que usufruem da medida de promoção do sucesso. • Ser importante para a antecipação das aprendizagens. • Ser crucial na preparação dos momentos formais de avaliação sumativa. • Promover a valorização dos alunos, pois conseguem responder/participar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não haver um espaço físico alocado aos apoios. • Por vezes, o professor que presta apoio individualizado não leciona aquele ano de escolaridade, o que dificulta o apoio prestado. • Os alunos, por vezes, não encaram o apoio como uma mais-valia para as suas aprendizagens - desmotivação. • Nem todos os alunos que necessitavam de apoio individualizado usufruíram desta medida.
OPORTUNIDADES DE MELHORIA	
<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar que quem leciona o apoio é o professor titular da turma. 	



- Manter a prática de o horário do apoio estar marcado, à partida, na mancha horária da turma.

4.7.4. Apoio 9.º ano - Português/Matemática

PONTOS FORTES	FRAGILIDADES/CONSTRANGIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Tratar-se de um excelente mecanismo de reforço das aprendizagens para os alunos. • Permitir preparar, atempadamente, o desempenho nas provas finais de ciclo. • Permitir atividades, eminentemente, práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os computadores não estarem a funcionar devidamente e as constantes falhas de internet não permitem um trabalho profícuo no desenvolvimento das competências digitais. • O facto de ser lecionado ao fim de um dia prejudica o sucesso da medida, pois o trabalho desenvolvido não é tão rentável.
OPORTUNIDADES DE MELHORIA	
<ul style="list-style-type: none"> • Reservar as salas de TIC para este apoio de 9.º ano. • Procurar que discentes e EE percebam que é importante trazer os equipamentos digitais (kit tecnológico) para a sala de aula. • Evitar que este apoio seja lecionado no final de um dia de aulas. • Atribuir a leção do apoio ao professor titular da turma. • Distribuir a carga horária da disciplina de Matemática pelos dias da semana de forma que o apoio seja num dia em que os alunos não têm Matemática. 	



4.7.5. Apoio ao Estudo (2.ºCEB)

PONTOS FORTES	FRAGILIDADES/CONSTRANGIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Ser direcionado para a turma toda. • Facilitar o desenvolvimento da gamificação. • Permitir a leitura de obras integrais. • Contribuir para o desenvolvimento da utilização das novas tecnologias. • Preparar para as provas de aferição (5.º ano). • Consolidar conhecimentos de disciplinas diversas. 	<ul style="list-style-type: none"> • O facto de não ser lecionado numa sala de TIC não permite o desenvolvimento da literacia digital. • Existir dificuldade na rede de internet. • Os alunos não se fazerem acompanhar dos equipamentos tecnológicos, quando solicitados.
OPORTUNIDADES DE MELHORIA	
<ul style="list-style-type: none"> • O apoio deve ser lecionado pelo professor de Matemática /Português da turma. • Envolver EE e discentes na resolução da ausência de equipamentos digitais: os alunos devem trazer os seus kits tecnológicos para a escola. 	

4.8. Serviços Especializados de Apoio Educativo (SEAE)

Os Serviços Especializados de Apoio Educativo (SEAE) no AE Sande têm como objetivo principal garantir a plena integração escolar dos alunos, tanto a nível pedagógico como social.

Para alcançar este objetivo, os SEAE oferecem um vasto leque de serviços, dirigidos a todos os alunos que necessitem de um acompanhamento adicional.

A intervenção dos SEAE no AE Sande é realizada por uma equipa multidisciplinar, composta por diversos profissionais especializados, tais como: psicólogos, professores de educação especial, assistente social e terapeuta da fala.



Os SEAE colaboram estreitamente com toda a comunidade educativa, incluindo professores, diretora, pais e encarregados de educação, para: promover a inclusão de todos os alunos: criando um ambiente escolar acolhedor e respeitador da diversidade; desenvolvendo estratégias de ensino e aprendizagem individualizadas que respondam às necessidades específicas de cada aluno; prestando apoio às famílias, orientando-as e informando-as sobre os recursos disponíveis para apoiar os seus filhos; promovendo a articulação com outros serviços da comunidade: como os serviços de saúde e de ação social.

Estes serviços também desempenham um papel fundamental na promoção do sucesso no Agrupamento, contribuindo para que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e possam alcançar o seu pleno potencial.

Abaixo sistematizamos as conclusões dos grupos de focagem dinamizados pela EAA, no final do ano letivo, com os SEAE do AES e com a EMAEI.

4.8.1. Educação Especial

PONTOS FORTES	FRAGILIDADES/CONSTRANGIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Existir uma equipa com mais elementos a fim de dar resposta a necessidades sinalizadas. • Haver uma articulação próxima entre a Educação Especial e os professores titulares de turma/diretores de turma. • Todas as turmas do agrupamento terem afeto um docente de Educação Especial a quem podem recorrer no caso de precisarem de colaboração na identificação /encaminhamento de casos de alunos com NE (informação enviada em 	<ul style="list-style-type: none"> • Haver falta de conhecimento relativamente ao papel e forma de atuação dos docentes de Educação Especial por parte da comunidade educativa. • O Docente de Educação Especial não dispor, no seu horário letivo, de tempo que lhe permita conhecer/observar os alunos sobre os quais se encontra a elaborar um RTP, assim como para dar acompanhamento indireto aos casos que ficaram em monitorização, para posterior reapreciação, de acordo com tomada de decisão da EMAEI.



<p>outubro/2023 diretamente a todos os elementos do conselho pedagógico, com identificação dos docentes e das turma/JI/escolas do 1ºCEB).</p>	
<p>OPORTUNIDADES DE MELHORIA</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Definir um horário semanal para os SEAE reunirem, eliminando do horário a reunião da Educação Especial. • Divulgar o papel e forma de atuação dos docentes de Educação Especial junto da comunidade educativa e sublinhar as diferenças de funções em relação ao professor de apoio pedagógico. • Assegurar que os docentes de educação especial são convocados para ir à(s) reunião(ões) de conselho de docentes, quando necessário. • Contemplar no horário letivo dos professores de Educação Especial, uma hora semanal para conhecer/observar os alunos sobre os quais se encontra a elaborar um RTP e também que lhe permita uma intervenção participada no que respeita a alunos com necessidades identificadas, propostas para análise da EMAEI, para os quais uma observação por parte de um docente especializado seria um contributo essencial para uma tomada de decisão mais segura. 	

4.8.2. GAAF

PONTOS FORTES	FRAGILIDADES/CONSTRANGIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar na dinamização, com sucesso, do projeto “A voz de todos”/Assembleias de Turma. • Gizar o <i>Guia orientador do comportamento esperado no AE Sande</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nível de envolvimento dos encarregados de educação nas iniciativas promovidas ainda abaixo do esperado. • Existência de muitas faltas injustificadas, apesar da intervenção do GAAF. • Dispersão geográfica dos estabelecimentos que integram a área de intervenção do GAAF dificulta a gestão dos recursos e a atribuição de apoios. • Reduzida articulação formal dos SEAE.





	<ul style="list-style-type: none"> Haver dificuldade em manter a proximidade com os alunos tutores e tutorandos no projeto Tutoria de Pares;
OPORTUNIDADES DE MELHORIA	
<ul style="list-style-type: none"> Promover uma reunião semanal para articulação com a Educação Especial a fim de se acompanhar alunos de forma mais próxima./Definir um horário semanal para os SEAE reunirem, eliminando do horário a reunião da Educação Especial. Assegurar a alteração do Regulamento Interno de forma a regulamentar melhor as consequências em caso de faltas injustificadas. Divulgar o <i>Guia de comportamentos esperados no AE Sande</i>. Garantir formação no âmbito da promoção dos comportamentos pró-sociais para pessoal docente e pessoal não docente. Garantir que a dinamização das Assembleias de Turma decorre conforme o planificado (por exemplo, participação por amostragem na dinamização de Assembleias) e assegurar uma monitorização mais eficaz e formação/supervisão ao longo do ano. Criar uma base de dados dos alunos que já não frequentam o Agrupamento, de modo a poder proceder ao envio de inquéritos para se ter uma perceção do seu percurso académico/profissional. Iniciar a constituição de uma associação de pais ou um movimento de associativismo parental (“pais a pensarem para pais”), em parceria com o CLDS 5ªG. 	

4.9. EMAEI

PONTOS FORTES	FRAGILIDADES/CONSTRANGIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Haver uma cultura de trabalho colaborativo na equipa. Haver uma boa articulação com todos os docentes do AE Sande. Haver uma resposta às sinalizações/referenciações recebidas (Processos de 	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de uma definição estruturada dos serviços e recursos do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), bem como a sua divulgação na comunidade educativa, de modo a promover a amplitude da sua funcionalidade. Haver dificuldade na atribuição de medidas de apoio aos alunos a frequentar o 1ºCEB,



<p>identificação de necessidades de medidas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ter sido dada uma resposta às 68 crianças/jovens com Relatório Técnico-Pedagógico (RTP): 4 – JI; 20 – 1.ºCEB; 18 – 2.ºCEB; 26 – 3.ºCEB. • Haver resultados positivos por parte dos alunos com RTP, devido ao trabalho articulado entre todos os agentes da ação educativa, adequado às necessidades de cada um. • Haver uma boa articulação com as famílias/Encarregados de Educação. • Existir uma boa articulação com todos os agentes de intervenção educativa dos alunos com RTP, externos à escola. • O centro de apoio à aprendizagem (CAA) utiliza com critério as respostas educativas disponíveis e estabelece conexões eficazes com os diferentes serviços internos e externos (conforme Projeto de Relatório de avaliação externa). 	<p>por falta de recursos humanos (docentes com horas para apoio).</p>
OPORTUNIDADES DE MELHORIA	
<ul style="list-style-type: none"> • Representar, enumerar e definir de forma estruturada, na página do Agrupamento, os serviços e recursos de que dispõe o CAA, assim como os respetivos responsáveis pelas ações educativas praticadas por cada um deles. • Reforçar os recursos para apoio pedagógico no 1ºCEB. 	



- Iniciar o ano letivo partindo de uma análise reflexiva das propostas de alunos para apoio e definição/aplicação das medidas com critério de prioridade, de modo a dar uma resposta mais eficaz às necessidades evidenciadas.



5. Avaliação das aprendizagens

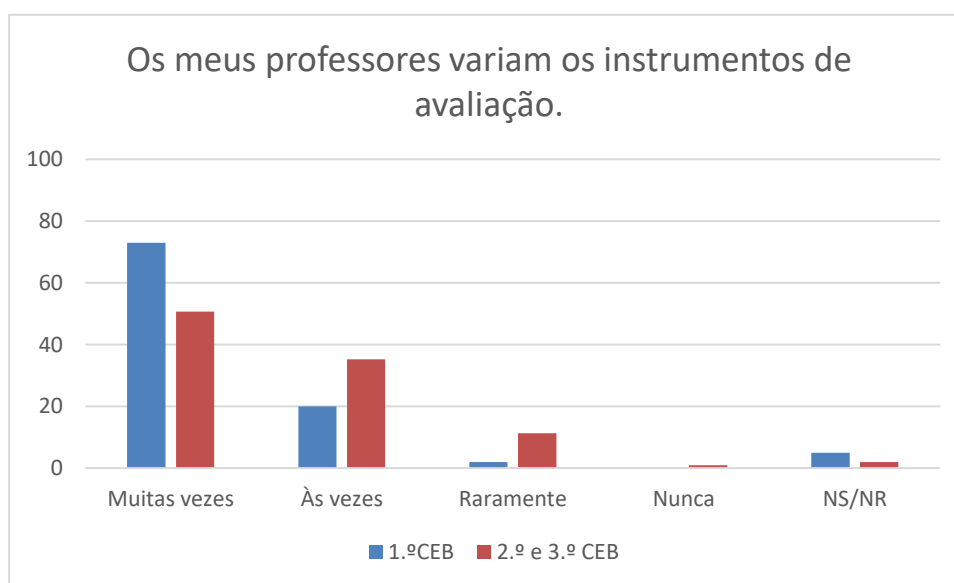
No âmbito da Prestação do Serviço Educativo, nas áreas de melhoria, a Equipa de Avaliação Externa considera necessário que se dê mais relevância às práticas de avaliação para e das aprendizagens e à utilização primordial da avaliação com finalidade formativa. Sugere ainda a reconfiguração dos critérios de avaliação/ponderação em ordem ao rigor e fiabilidade do processo.

A fim de conhecer a perceção da comunidade educativa do Agrupamento sobre o processo de avaliação, foram analisados os resultados dos inquéritos distribuídos à comunidade escolar.

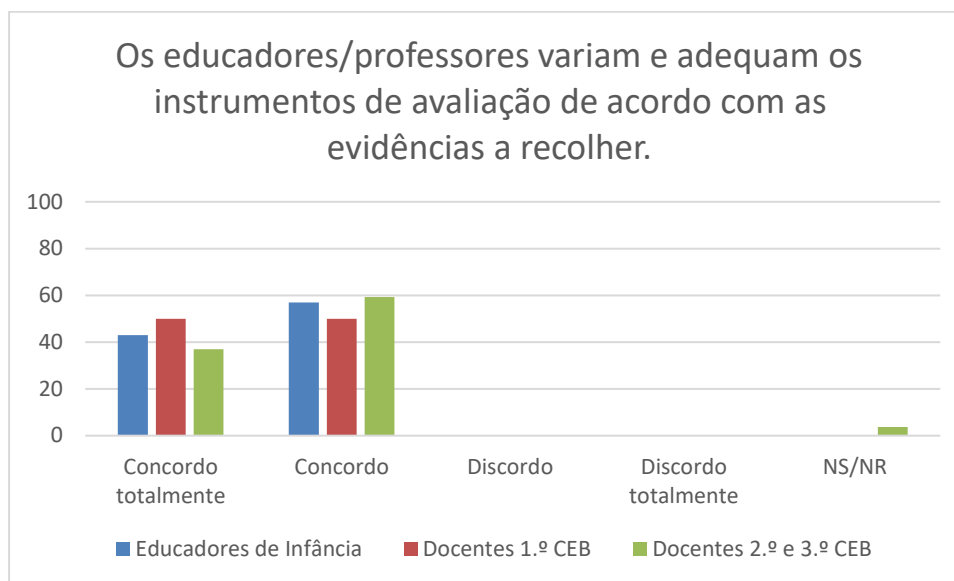
5.1. Aferição dos critérios e instrumentos de avaliação

O cenário de ensino previsto pelo *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, pelas *Aprendizagens Essenciais*, pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 e pelo Decreto-Lei n.º 55/2018 torna obrigatória a necessidade de repensar o processo de ensino e de aprendizagem, provocando, por isso, adaptações na forma como se avalia.

Os alunos do 1.º, 2.º e 3.º CEB foram auscultados acerca da variação de instrumentos de avaliação e verificou-se que no 1.º CEB essa diversificação é mais frequente, como se constata pelo gráfico abaixo.

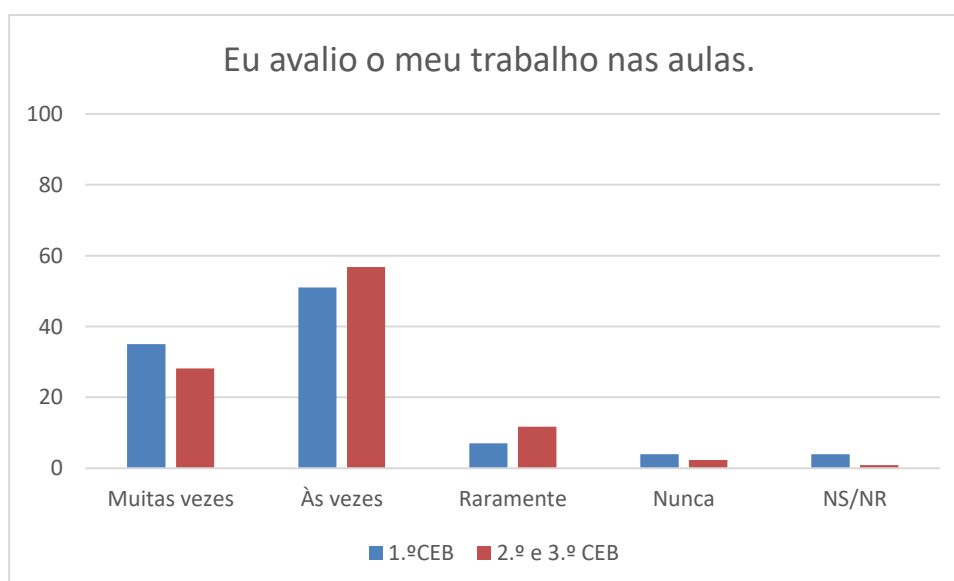


Refletindo agora acerca das respostas dos educadores e professores, constatamos que os educadores de infância e os professores auscultados concordam que variam e adequam os instrumentos de avaliação de acordo com as evidências a recolher.

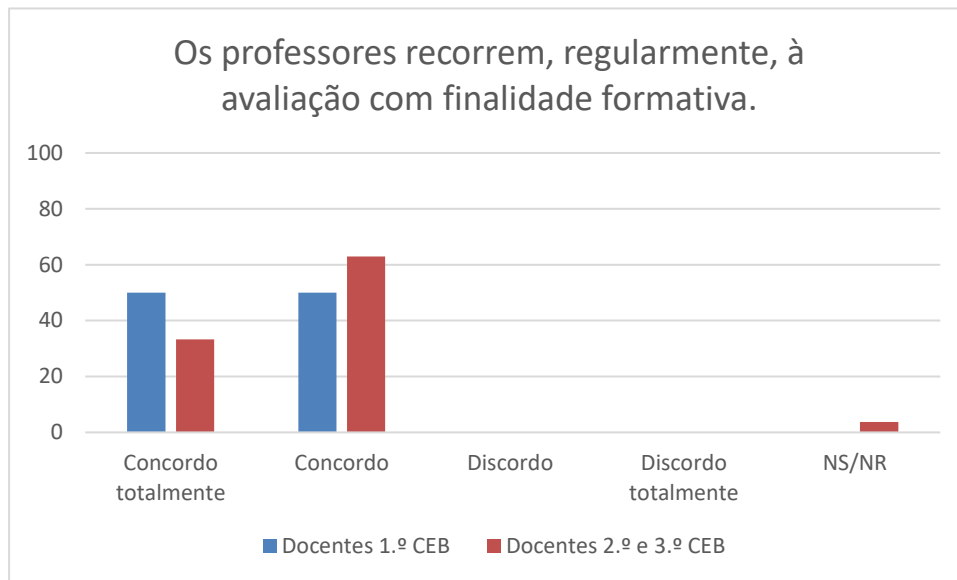


Por outro lado, procurou-se perceber como funciona o mecanismo de autorregulação da aprendizagem por parte dos alunos do AE Sande. Entende-se esta autorregulação como um processo de autorreflexão e ação no qual o aluno estrutura, monitoriza e avalia a sua própria aprendizagem. A aprendizagem autorregulada está associada à melhor retenção do conteúdo, ao maior envolvimento com os estudos e ao melhor desempenho académico.

Assim, concluiu-se, pelo gráfico abaixo, que tal acontece maioritariamente «às vezes». Depreende-se que, tal como está vertido no relatório da Equipa de Avaliação Externa, haja práticas de auto e heteroavaliação ainda incipientes.



.Por outro lado, auscultamos os docentes acerca do recurso à avaliação com finalidade formativa. Verificou-se que, globalmente, os docentes dos três ciclos concordam que implementam esta prática avaliativa.



Contudo, num painel de professores refletiu-se acerca da temática da avaliação formativa no AES e sistematizaram-se as propostas que de seguida se elencam. É importante:

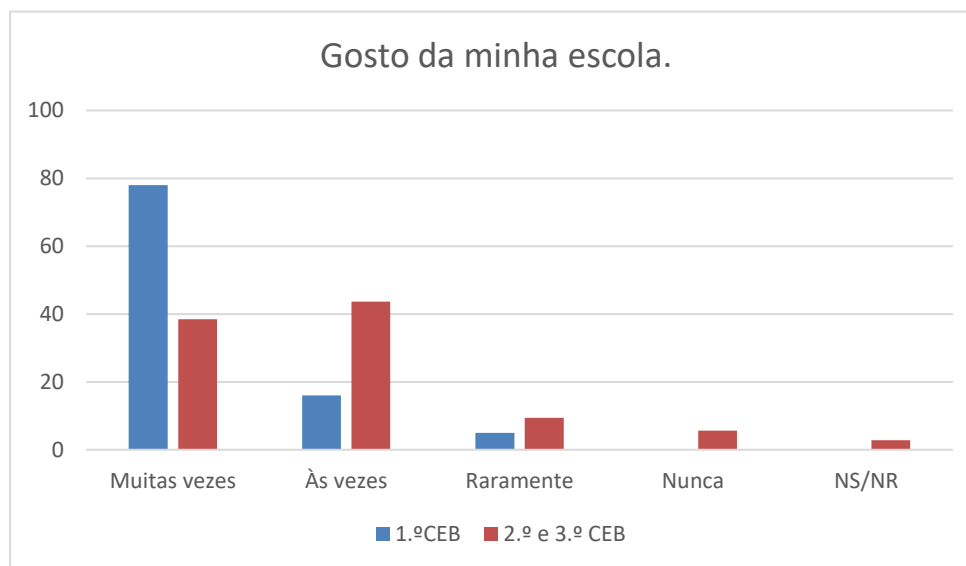
- Assegurar que, antes de cada avaliação sumativa, há sempre uma avaliação formativa.
- Promover a realização de fichas de avaliação formativa e dar *feedback* aos alunos com mais frequência.
- Realizar as fichas de avaliação formativa no Forms, de modo a facilitar o trabalho dos docentes.
- Trabalhar numa ótica de metodologia de projeto favorece os mecanismos de avaliação formativa.
- Criar duas fichas formativas/período a dar o *feedback* ao aluno/EE, sendo estas fichas registadas nas planificações das diferentes disciplinas.
- Inscrever os alunos na Escola Virtual, com a criação de turmas, para realização de exercícios interativos com *feedback* imediato.



Satisfação – alguns apontamentos

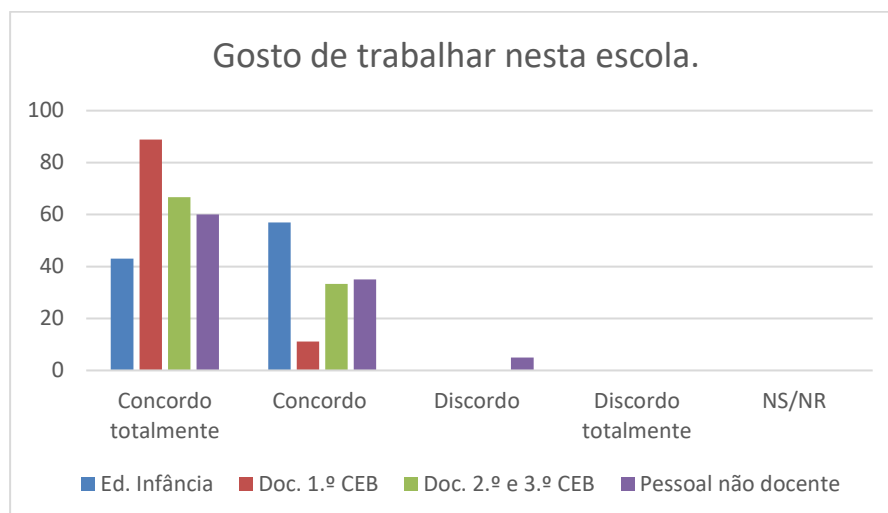
Aquando da auscultação da comunidade, através de questionários, pretendeu-se aferir o nível de satisfação dos auscultados quanto à escola.

O primeiro grupo que consideramos foi o dos alunos.

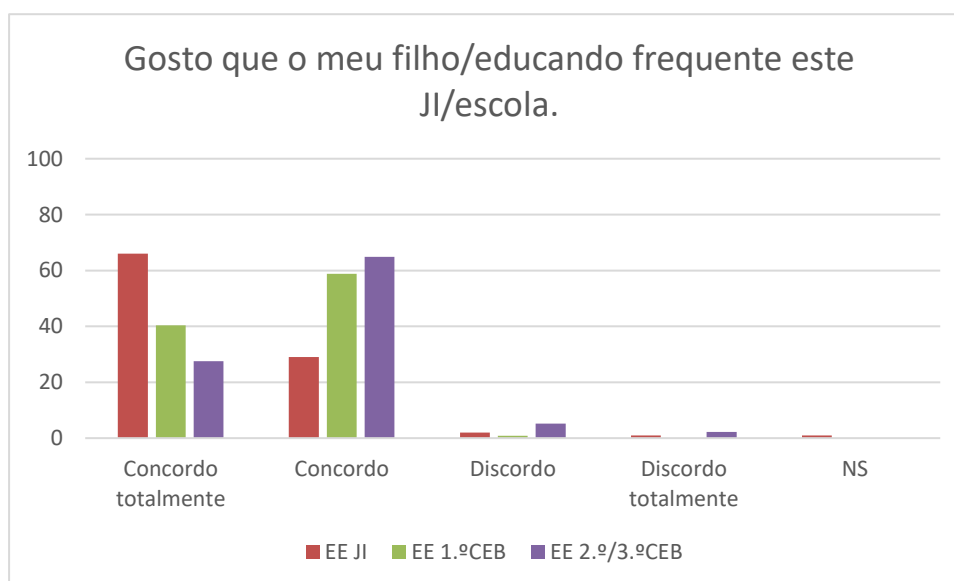


Assim, no gráfico apresentado, referente a informações relativas a alunos do 1.º, 2.º e 3.º CEB, constata-se que, à medida que a escolaridade avança, o encanto com a escola diminui. De facto, os alunos do 1.º CEB dizem com mais frequência que gostam da sua escola «muitas vezes», enquanto os alunos do 2.º e 3.º CEB referem, maioritariamente, gostar «às vezes» da sua escola. Estes dados corroboram os resultados do estudo acerca do Clima Escolar de que falaremos abaixo.

Os educadores, os professores e o pessoal não docente também opinaram acerca do gosto em trabalhar neste Agrupamento. Globalmente, este público gosta de trabalhar nesta entidade, pois a reação à afirmação «Gosto de trabalhar nesta escola.» recaí, sobretudo, no concordo totalmente/concordo, como se pode verificar no gráfico abaixo.



Passando à análise da satisfação de encarregados de educação, verificamos que também estão globalmente satisfeitos com o facto de os educandos frequentarem este estabelecimento de ensino, como se confirma pelo gráfico abaixo.



Outro momento de auscultação da comunidade educativa, em especial pais e encarregados de educação, acerca do funcionamento do Agrupamento, foi um painel organizado, pela EAA, com este público.

Assim, abaixo, sistematiza-se a informação recolhida neste grupo de focagem: pontos fortes do agrupamento, fragilidades/constrangimentos e oportunidades de melhoria.



PONTOS FORTES do AGRUPAMENTO	FRAGILIDADES/CONSTRANGIMENTOS do AGRUPAMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Haver uma boa comunicação escola-famílias, via Diretor de Turma ou Professor Titular de Turma. • Haver uma preferência pela escola devido à localização geográfica, às facilidades de transportes, ao facto de ser uma escola pequena, ao facto de ter profissionais que lidam bem com as crianças/alunos, • Haver uma valorização da criança/aluno como um ser individual («não é mais um número»). • Tratar-se de uma escola segura e inclusiva. • Ser uma escola de «portas abertas» (acolhedora). • Existirem recursos humanos disponíveis para contribuir para a formação integral das crianças/alunos (ex. GAAF). • Disponibilizar diferentes clubes que proporcionam experiências distintas, enriquecedoras e vantajosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Em algumas EB1, haver uma concentração dos instrumentos de avaliação sumativa nas últimas semanas do período (1.º CEB). • Em algumas EB1, haver necessidade de as crianças se deslocarem para realizarem as provas de aferição numa escola que não a de proveniência, o que cria constrangimentos no transporte e obriga ao envolvimento dos Encarregados de Educação (EE). • Não haver material disponível para a realização das provas de aferição práticas, sendo a aquisição da responsabilidade do EE (1.ºCEB). • Haver alunos que saem do Agrupamento em virtude de os EE trabalharem fora da área de abrangência do AES. • Haver autocarros que, de manhã, deixam os alunos muito cedo na escola sede (ex. 7h45). • Não haver flexibilidade de horários dos autocarros (ex. às quartas-feiras, depois dos clubes, os alunos aguardam muito tempo por transporte para regressarem a casa). • Os alunos que frequentam os clubes na quarta-feira apenas têm uma tarde livre. • Haver EB1 que não têm instituída a prática do uso de computador portátil na sala de aula, pelo menos uma vez por semana. • Existirem alunos do 5.º ano que não receberam o kit tecnológico, por falta de disponibilidade de kits. • Por vezes, não se respeitar a ementa semanal na cantina.



- Haver docentes, na EB 2,3, com assiduidade muito irregular o que compromete as aprendizagens dos alunos.

OPORTUNIDADES DE MELHORIA PARA O AGRUPAMENTO

- Convidar os pais e EE para mais reuniões informais, mas em horários mais flexíveis (ao fim do dia) e também nas EB1.
- Assegurar que os representantes dos pais e EE divulgam as informações veiculadas nestas reuniões.
- Reorganizar os horários dos alunos, concentrando o horário num só turno, libertando a tarde, por exemplo.
- Haver regras claras quanto à possibilidade de almoçar na cantina sem senha e assegurar que as mesmas são cumpridas de modo uniforme e transversal, sem lugar a exceções.
- Permitir trocar a senha aos alunos que, por motivos de força maior, não almoçam e não conseguem anular a senha atempadamente.
- Convidar pais e EE a vir almoçar à cantina.
- Haver maior variedade de produtos no bar dos alunos.



Outras sugestões de melhoria (recolhidas nos questionários aplicados)

Neste ponto, apresentam-se as propostas de melhoria que foram recolhidas junto da comunidade escolar auscultada através de questionário: alunos (1.º, 2.º e 3.º CEB), educadores, professores e encarregados de educação. As principais sugestões de melhoria aferidas são as que se seguem e foram transcritas a partir das respostas ao desafio «Deixe(a) uma sugestão para melhorar a sua(tua) satisfação para com o Agrupamento de Escolas.», presente nos questionários distribuídos pela comunidade escolar.

Alunos 1.º CEB

- Haver melhorias no comportamento.
- Haver uniformidade no tratamento por parte das auxiliares.
- Melhorar a comida.
- Haver melhor acesso à internet.
- Haver mais visitas de estudo.
- Equipar as salas de aula com ar condicionado.
- Colocar areia no campo de futebol.
- Limpar o recreio.
- Cortar a erva.
- Melhorar o campo de futebol e o recreio.
- Colocar uma baliza.
- ...

Alunos 2.º e 3.º CEB

- Fazer mais atividades em que os alunos gostariam mesmo de participar (ex.: jogar às escondidinhas e quem fosse encontrado tinha de resolver um problema de Matemática).
- Haver mais atividades para incluir alunos com dificuldades.
- Melhorar o teto do pavilhão.
- Haver mais intervalos.
- Melhorar a comida da cantina.



- Renovar os aquecedores e os computadores das salas de aulas.
- Melhorar os equipamentos de informática e de desporto.
- Haver mais bolas para requisitar.
- Haver mais visitas de estudo por aqui.
- Ter mais atividades desportivas.
- Haver comida grátis.
- Haver alimentos mais baratos.
- Desenvolver mais atividades /visitas de estudos.
- Haver bebedouros na zona exterior da escola, para que os alunos possam encher as suas garrafas de água e não tenham de comprar mais uma garrafa de plástico.
- Haver bolas de futebol melhores.
- Melhorar o estado da escola.
- Restaurar alguns lugares da escola (ex: balneário masculino).
- Melhorar a internet, a comida e as filas para comer.
- Melhorar os computadores, o acesso à internet e os vidros.
- Fazer bancadas novas.
- Ter as salas mais agradáveis, quentes e confortáveis.
- Melhorar as salas de aula.
- Arranjar as portas.
- Melhorar as salas de aula como, por exemplo, colocar maçanetas nas portas.
- Haver segurança.
- Melhorar o tubo que está perto do bar pois está a cair água.
- Haver mais material escolar para Educação Física e também para as salas.
- Tornar a escola mais criativa e dar mais atenção aos alunos e aos espaços de funcionamento da escola.
- Melhorar as casas de banho.
- ...



Educadores

- Haver mais apoio quando há no grupo crianças com dificuldades significativas.

Docentes 1.ºCEB

- Reduzir a carga burocrática /administrativa que é imposta aos professores.

Docentes 2.º e 3.ºCEB

- A Câmara Municipal do Marco de Canaveses devia disponibilizar computadores novos para as salas de aula e melhorar a qualidade da internet da escola.
- Haver menos dispersão na calendarização/realização das atividades do PAA ao longo do ano letivo.
- Concluir rapidamente o "Guia orientador dos comportamentos esperados do AE Sande".

Pais e EE do JI

- Haver resposta mais eficiente no que toca a crianças da Educação Inclusiva.
- Envolver mais os pais nas dinâmicas do JI.
- Dar a conhecer atempadamente as atividades que vão decorrer.
- Levar os alunos a saírem mais do JI (teatro, Casa da Música...).
- Haver mais AEC.
- Assegurar um professor de Educação Especial a tempo inteiro com menino com necessidades especiais.
- Desenvolver mais atividades como música, dança...
- Melhorar os equipamentos e material dos alunos.
- Participar nas festinhas.
- Fazer a reunião de pais em horário de início ou fim de dia para os encarregados poderem participar sem terem de perder uma tarde inteira de trabalho.
- Existir mais atividades ao ar livre e em contacto com a comunidade.
- Haver mais atividades dinâmicas para os meninos.
- Haver mais acompanhamento para integrar a criança na sociedade.



- ...

Pais e EE do 1.ºCEB

- Haver mais atividade desportiva.
- Haver mais atenção nos intervalos com os nossos educandos.
- Proporcionar maior contacto com as línguas e atividades que permitam ter novas experiências e conhecimentos.
- Melhorar a comida.
- Haver mais equipamento lúdico.
- Os horários deviam ser mais completos, ou seja, não haver horas livres.
- Equacionar mais passeios culturais. Este é um meio muito pequeno em que se denota uma falta de cultura por parte dos pais e, posteriormente, por parte das crianças.
- Informar acerca das ocorrências na escola. As funcionárias nunca devem omitir o que se passa na escola. Por vezes, há situações com os miúdos que nós, pais, só ficamos a saber pelos nossos próprios filhos.
- Criar espaços exteriores cobertos (os alunos ficam nos corredores da escola em dias de chuva).
- Reforçar o isolamento acústico no refeitório, já que há imenso ruído.
- Haver mais atividades lúdicas nos intervalos («Coitadas das crianças: ou rebolam na areia ou jogam futebol. Estamos a falar de crianças que necessitam de brincar, ser crianças e não adultos forçados»).
- Melhorar a internet é uma necessidade.
- Abordar assuntos como diferenças sociais, xenofobia,...
- Fazer reuniões e festas ao final do dia.
- Estar mais atento às crianças que necessitam de apoios.
- Melhorar os recreios.
- «Os professores e auxiliares deviam dar mais atenção às crianças com mais dificuldades e não o contrário, é mais fácil ensinar as crianças com mais aptidão. Não se podem descuidar das restantes crianças, pois esses é que precisam de acompanhamento mais pormenorizado senão chegam ao próximo ano com matéria por aprender.»
- ...



Pais e EE 2.º e 3.º CEB

- Para uma melhor funcionalidade das turmas, os alunos problemáticos não deveriam estar todos numa única turma, prejudicando os restantes colegas de turma.
- Haver sempre produtos de higiene na casa de banho.
- Ter mais atenção ao que se passa no intervalo entre as crianças.
- Haver melhor interação entre o pessoal auxiliar e os alunos.
- Comunicar mais com os pais.
- O AE Sande devia ser mais exigente com a qualidade e confeção da comida servida no seu refeitório escolar.
- Haver castigos mais rígidos para indisciplina.
- Participar em competições de avaliação de conhecimentos
- Proceder à restauração de algumas partes na escola.
- «A existência da TurmaMais deveria ser em exclusivo para apoiar os alunos com mais dificuldades.»
- Haver mais investimento na melhoria das instalações e na higiene e manutenção dos espaços interiores e exteriores.
- Haver mais políticas que envolvam a cooperação dos alunos na manutenção dos espaços e realização de projetos dentro da escola.
- Envolver os alunos com comportamentos mais desafiantes em projetos e ações que estimulem o respeito pelos agentes educativos, alunos e instalações.
- Criar mais oportunidades para valorizarem e darem ouvidos às preocupações e críticas construtivas dos encarregados de educação.
- Haver mais variedade de clubes extracurriculares.
- Melhorar o aquecimento nas salas de aulas.
- «Existem muitas atividades extra e nem sempre são benéficas para o aluno.»
- Haver melhor controlo nas entradas e saídas da escola. O registo dos cartões deve ser obrigatório ao entrar e ao sair.
- Existir mais visitas de estudo.
- «Dar mais valor aos alunos que trabalham mais para terem boas notas, pois acho que muitas vezes não são reconhecidos comparativamente àqueles que 'dão graxa' aos professores.»



- Haver melhor acompanhamento aos alunos.
- ...





Parcerias, protocolos e projetos

O desenvolvimento de um Agrupamento passa também pelas relações que este estabelece com o meio exterior. A qualidade destes intercâmbios permite que se fortaleça não só o Agrupamento como a própria comunidade em si.

O AES tem procurado desenvolver-se numa relação aberta, positiva e partilhada com o exterior, interagindo a diferentes níveis e com diversos parceiros, proporcionando assim mais-valias nas mais diferentes vertentes (pedagógicas, profissionais, cívicas e sociais) aos seus alunos.

As escolas do AES têm participado nos últimos anos em diversos projetos, de âmbito concelhio e nacional. Elencam-se, de seguida, algumas das entidades com quem o AES desenvolve processos de parceria:

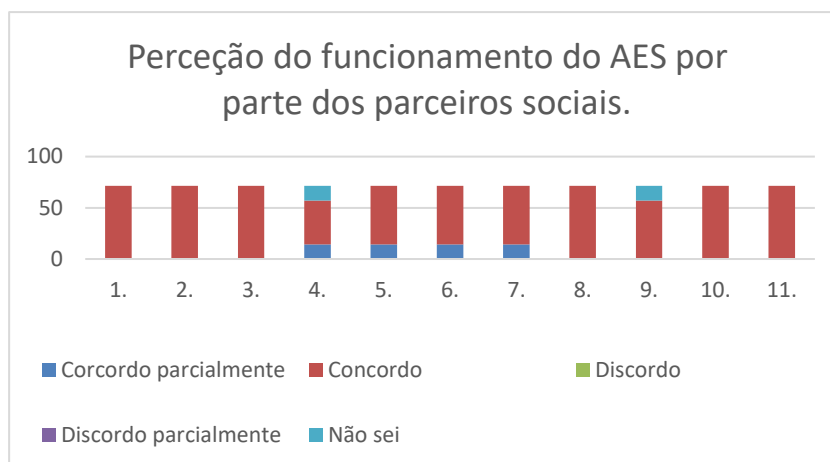
- ART (Associação de Respostas Terapêuticas)
- Bombeiros Voluntários de Marco de Canaveses
- CAERUS – Fundação Santo António
- Câmara Municipal de Marco de Canaveses
- Centro de Ciência Viva de Aveiro
- Cercimarco
- CFAE Marco Cinfães (Centro de Formação de Associação de Escolas dos Concelhos de Marco de Canaveses e Cinfães)
- CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Marco de Canaveses)
- EMAT (Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais)
- Cruz Vermelha
- Delegação de Saúde do Marco de Canaveses
- Escola Profissional de Arqueologia
- Escolas do concelho e dos concelhos limítrofes
- GNR/Escola Segura
- Granidera
- Instituto do Emprego e Formação Profissional
- Juntas de Freguesia do concelho
- Paróquia
- Segurança Social do Marco de Canaveses
- Tribunal do Marco de Canaveses



- Unidades de Saúde Familiar
- Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
- UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
- Universidade de Aveiro
- Universidade Lusíada do Porto
- Engenheiras por um dia
- Escolas Secundárias e Profissionais

Como se vê, o AES procura estabelecer protocolos/parcerias que permitam a consecução dos objetivos delineados no Projeto Educativo do Agrupamento. Estes protocolos permitem que a escola se abra ao meio envolvente, sendo sempre essa situação uma mais-valia no perfil de formação que pretende que os seus alunos atinjam no final do seu percurso formativo.

A Equipa de Autoavaliação procurou perceber o reconhecimento social do AE por parte dos parceiros sociais. Assim, face às questões colocadas (ver legenda), houve um elevado nível de concordância com o afirmado, como se pode confirmar pelo gráfico abaixo.



Legenda:

1. O AE Sande é uma instituição reconhecida socialmente no meio em que se enquadra.
2. O AE Sande envolve-se nos projetos da comunidade local.
3. O AE Sande articula com os parceiros sociais no sentido de melhorar a prestação do serviço educativo.
4. O AE Sande tem um sistema de divulgação das atividades/informações eficaz.
5. O AE Sande consulta os parceiros para conhecer sugestões de melhoria.
6. O AE Sande disponibiliza diferentes canais para se fazerem sugestões/observações (presencialmente, por escrito, por telefone, via internet, ...).
7. As atividades/projetos do AE Sande têm impacto na dinâmica da minha entidade.
8. O AE Sande tem uma atitude de abertura, transparência e comportamento ético.
9. O AE Sande tem uma imagem positiva projetada na comunidade e/ou veiculada pela comunicação social, no site institucional e nas redes sociais.
10. O AE Sande tem a capacidade de se adaptar às mudanças (sociais, económicas, tecnológicas e políticas).
11. Estou globalmente satisfeito com a relação que estabeleço com o AE Sande.



Por outro lado, o desenvolvimento de projetos no Agrupamento também é uma forma de articular com o exterior e fazer cumprir parcerias. Este ano letivo, o Agrupamento assegurou essa articulação com o exterior através de vários projetos dos quais destacamos: o projeto de análise do Clima Escolar; o Programa EPIS (Empresários para a Inclusão Social); e o PCE (Projeto Cultural de Escola).



Clima Escolar

O Agrupamento de Escolas de Sande (AES) participou no projeto **Avaliação do clima escolar: perspetivas de alunos, famílias e profissionais de educação**. Trata-se de uma parceria com a Universidade Lusíada cujo objetivo central é avaliar as perceções de alunos, encarregados de educação e pessoal docente e não docente acerca do clima de escola no AES. O projeto é de âmbito nacional e envolve escolas que se voluntariaram para participar.

Com base nos resultados obtidos, já se identificaram áreas de intervenção prioritária, a saber: saúde mental de pessoal docente e pessoal não docente e valorização dos comportamentos pró-sociais dos alunos.

Desenvolver-se-ão iniciativas conducentes à melhoria do clima de escola partido de uma intervenção nas áreas sinalizadas.

Posteriormente, haverá uma avaliação de impacto das medidas implementadas na mudança do clima escolar e repensar-se-á na necessidade de reorientação da ação.

Deixaremos aqui a sistematização de alguns resultados que foram recolhidos aquando da primeira abordagem do estudo.

Alunos 3.º, 4.º e 5.º ano

O questionário aos alunos de 3.º, 4.º e 5.º anos avalia as perceções dos alunos com base numa escala única, designada conexão à escola. Constatou-se haver questões cujos resultados representam perceções de clima escolar menos positivas.

Assim, os alunos responderam menos favoravelmente (média abaixo de 3) às seguintes questões:

- *Eu sinto que estou a ir bem na escola.*
- *O bom comportamento é reconhecido na minha escola.*
- *Os alunos tratam-se bem uns aos outros.*
- *Os alunos da minha turma comportam-se de forma que os professores possam ensinar.*

Sublinhe-se o facto de serem os alunos de 3.º ao 5.º ano os que responderam menos favoravelmente a todas as questões.

Concomitantemente, houve pontuações mais elevadas em questões que remetem para perceções de clima escolar mais positivas. Destacamos quatro:

- *A minha escola quer que eu me saia bem*
- *A minha escola tem regras de comportamento claras.*



- *Os professores tratam-me com respeito.*
- *Existe um adulto na minha escola que me ajuda se eu precisar.*

Pais e encarregados de educação

O questionário aplicado forneceu à escola uma compreensão geral de como os pais e encarregados de educação percebem o clima escolar. Constatou-se haver questões cujos resultados representam perceções de clima escolar menos positivas.

Os pais e encarregados de educação responderam menos favoravelmente (média abaixo de 3) às seguintes questões:

- *O edifício da escola do meu educando está bem conservado.*
- *Eu voluntario-me frequentemente para ajudar em eventos e projetos especiais na escola do meu educando.*

Trata-se de questões que denotam algum desagrado com o ambiente institucional (perceções dos pais/encarregados de educação sobre a manutenção dos espaços e recursos da escola) e com o envolvimento parental (perceções dos pais/encarregados de educação sobre o grau em que estão envolvidos na educação dos seus educandos).

Destacam-se, contudo, perceções mais positivas (média acima de 3,5) nas seguintes questões:

- *O meu educando sente-se seguro a ir e voltar da escola.*
- *Eu sinto-me à vontade para conversar com os professores da escola do meu filho.*
- *Eu sinto-me bem-vindo na escola do meu educando.*
- *Os professores da escola do meu educando tratam todos os alunos com respeito.*
- *Os professores da escola do meu educando mantêm as salas de aula limpas e organizadas.*

Alunos 6.º, 7.º, 8.º e 9.ºano

O questionário aos alunos de 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos avalia as perceções dos alunos com base num em oito subescalas: conexão à escola, apoio social dos colegas, apoio social dos adultos, aceitação cultural, aprendizagem social e cívica, ambiente físico, segurança na escola e ordem e disciplina. Constatou-se haver questões cujos resultados representam perceções de clima escolar menos positivas.

Assim, os alunos responderam menos favoravelmente (média abaixo de 3) às seguintes questões:

- *Eu gosto da escola.*



- *Na maioria dos dias estou desejoso por ir para a escola.*
- *Todos os alunos são tratados de forma justa pelos adultos da minha escola.*
- *Os alunos da minha escola tratam-se uns aos outros com respeito.*
- *Os alunos tratam-se uns aos outros de forma justa.*
- *Os alunos mostram respeito pelos outros alunos, independentemente da competência escolar.*
- *Todos os alunos da minha escola são tratados de forma justa, independentemente da sua aparência.*
- *O edifício da minha escola está bem conservado.*
- *Os alunos da minha escola orgulham-se de manter o edifício da escola (por exemplo, casas de banho, salas de aula, cacifos) em boas condições.*
- *Eu tenho-me sentido inseguro na escola ou no caminho de e para a escola.*
- *Eu tenho-me preocupado com que outros alunos me magoem.*
- *Eu tenho estado preocupado com a minha segurança física na escola.*
- *Os alunos da minha escola lutam muito.*
- *Eu sinto que a minha escola tem padrões elevados de desempenho escolar.*
- *Os comportamentos na minha sala de aula permitem que os professores ensinem, para que eu possa aprender.*
- *Os alunos são frequentemente reconhecidos pelo bom comportamento.*

Por outro lado, há aspetos que são percebidos como mais positivos. Destacamos os seguintes (obtem uma média acima de 3,5):

- *Eu trato os outros alunos de forma justa.*
- *Fazer o que é certo é importante para mim.*
- *Eu acredito em ajudar os outros.*
- *A honestidade é uma característica importante para mim.*

Ao nível do envolvimento parental, avaliou-se a perceção dos alunos sobre o envolvimento dos pais na sua educação. Os resultados sugerem um bom envolvimento parental nos dois ciclos de estudos.

Profissionais de educação (docentes, assistentes operacionais, assistentes técnicos, ...)

Este questionário forneceu uma compreensão geral de como os profissionais de educação percebem o clima escolar com base em seis subescalas: conexão entre os profissionais, estrutura para a aprendizagem, segurança escolar, ambiente físico, relações entre os pares e os adultos, envolvimento parental.



Assim, os profissionais de educação responderam menos favoravelmente (média abaixo de 3) às seguintes questões:

- *O edifício da minha escola está bem conservado.*
- *Os materiais didáticos estão atualizados e em boas condições.*

Simultaneamente, destacam-se pontuações que marcam positivamente a perceção dos profissionais de educação no que concerne a algumas dimensões do clima escolar.

Sobressaem as seguintes questões:

- *Eu dou-me bem com os outros profissionais da minha escola.*
- *Os professores da minha escola tratam os alunos de forma justa, independentemente da raça, etnia ou cultura.*
- *Eu sinto-me seguro na minha escola.*
- *Eu sinto-me seguro ao entrar e sair do edifício da minha escola.*

Realizou-se, este ano letivo, 2023/2024, uma segunda auscultação aos intervenientes no estudo. Em breve, serão disponibilizados os resultados do mesmo.



Programa EPIS

A EPIS (Associação de Empresários pela Inclusão Social) é uma associação sem fins lucrativos que, desde 2007, desenvolve um projeto nacional para a promoção do sucesso escolar em várias escolas do país. A intervenção é no foco nas funções executivas no Pré-escolar (raciocínio, resolução de problemas, planeamento, autorregulação, atenção, memória...), em competências cognitivas, não cognitivas e neuropsicológicas no 1.º ciclo (memorização, atenção, psicomotricidade, perceção, compreensão, ...) e em competências não cognitivas nos 2.º e 3.º ciclos e Secundário (organização e gestão do tempo e tarefas, comportamento e atitudes, resolução de problemas, entre outras).

No nosso AE Sande, durante o 1.º período deste ano letivo passaram pelos *screening* e *scoring* os alunos do 5.º, 6.º e 7.º anos que foram autorizados pelos seus encarregados de educação (total= 137). Numa segunda fase, os alunos que foram identificados pela plataforma EPIS com níveis de risco individual foram sujeitos ao preenchimento de um questionário de competências não cognitivas, bem como entrevista ao aluno para formulação de caso e definição do plano de intervenção. Os encarregados de educação de cada um dos alunos foram igualmente atendidos para recolha de informação e formulação de caso. Só posteriormente é que passaram a ser acompanhados pela mediadora EPIS, em articulação com o Diretor de turma e a família, com o objetivo de os ajudar a potenciar as suas competências e a melhorar o seu desempenho escolar.

Paralelamente a este projeto de promoção do sucesso escolar dos alunos do AE Sande, implementou-se o Projeto “Mães EPIS” que tem como principal objetivo aumentar a qualificação, literacia digital e empregabilidade de mães e pais com baixas qualificações académicas (abaixo dos 12 anos de escolaridade). Trata-se de um projeto que surgiu como uma estratégia e uma potencialidade para dar resposta a uma fragilidade do Agrupamento.

Foi realizado, no início do ano letivo, um levantamento das habilitações académicas dos pais do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, por forma a identificarmos os potenciais beneficiários do programa (com escolaridade abaixo do 12.ºano). Foi efetuada uma parceria do AE Sande com o Centro Qualifica do Marco de Canaveses, e deu-se início ao processo de certificação escolar (RVCC- Reconhecimento Validação e Certificação de Competências Escolares).

Foram elaborados os convites para as mães/pais e foi realizada a primeira sessão de esclarecimento no mês de novembro, na EB2,3 de Sande, com o Centro Qualifica.

O processo de certificação iniciou-se no mês de janeiro. Neste momento, decorrem ainda, na Junta de Freguesia de Sande, os cursos de RVCC Escolar (Reconhecimento Validação e Certificação de Competências Escolares).



Foram constituídas duas turmas. Uma turma é constituída por 10 mães/pais, que irão fazer a certificação escolar para o 9ºano. E outra turma é constituída por 17 mães/pais, que irão fazer a certificação escolar para o 12ºano, o que totaliza 27 mães/pais integrados no programa.



Projeto Cultural de Escola (PCE)

O Projeto Cultural de Escola corresponde à operacionalização do Plano Nacional das Artes (PNA) nas Escolas. Trabalha em estreita ligação com o Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional de Cinema, Programa de Educação Estética e Artística, Programa Rede de Bibliotecas Escolares, Rede Portuguesa de Museus e Arquivo Nacional de Som, Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses e em parceria com os diferentes agentes culturais, artistas, comunidade educativa, instituições culturais, organismos governamentais, autarquias, fundações, instituições de ensino superior, meios de comunicação social, associações e coletividades e outros parceiros públicos e privados.

Entende-se o PCE como um programa interventivo baseado, acima de tudo, em experiências pedagógicas que terão como objetivo reforçar a identidade individual, bem como do perfil escolar e territorial. Para isso, pretende-se aprofundar o conhecimento do território/ espaço de proximidade aliado às expressões artísticas, uma vez que o AE Sande apresenta as seguintes características:

- Experiência na realização de atividades de cariz cultural e artístico;
- Meio envolvente com uma oferta cultural escassa;
- Défice de estimulação na criação de projetos interturmas e interescolas;
- Comunidade Educativa com vivências de fruição cultural limitadas;
- Défice na criação de projetos artísticos em articulação com diferentes áreas do saber.

Os objetivos subjacentes à dinamização do PCE no AE Sande são os seguintes:

- Estimular o espírito criativo;
- Conhecer o concelho através das artes e das suas gentes, saberes e vivências;
- Criar nos alunos um sentido de pertença efetivo ao espaço envolvente;
- Sensibilizar a Comunidade Educativa para a importância das artes;
- Promover na Comunidade Educativa o gosto pelo conhecimento, preservação e divulgação do património local;
- Congregar projetos desenvolvidos pelas estruturas do agrupamento;
- Alargar as parcerias com o nosso agrupamento;
- Transformar o AE de Sande num polo difusor de vivências artísticas.



Trata-se de um projeto que tem como público-alvo: alunos (do pré-escolar ao 3.º ciclo), docentes, técnicos especializados, assistentes técnicos, assistentes operacionais, encarregados de educação e comunidade educativa.

Para 2023/2024, previu-se observar /fruir o património das nossas aldeias e freguesias; imaginar/criar uma obra artística, a partir das descobertas; partilhar as criações.

O PCE do AE Sande pretendeu assegurar, este ano letivo, a participação de todos os alunos em, pelo menos, três atividades/ projetos artísticos dentro e fora da escola; a realização de pelo menos três atividades (dentro ou fora da Escola) direcionadas à comunidade envolvente; e o envolvimento da comunidade educativa nas atividades do PCE.

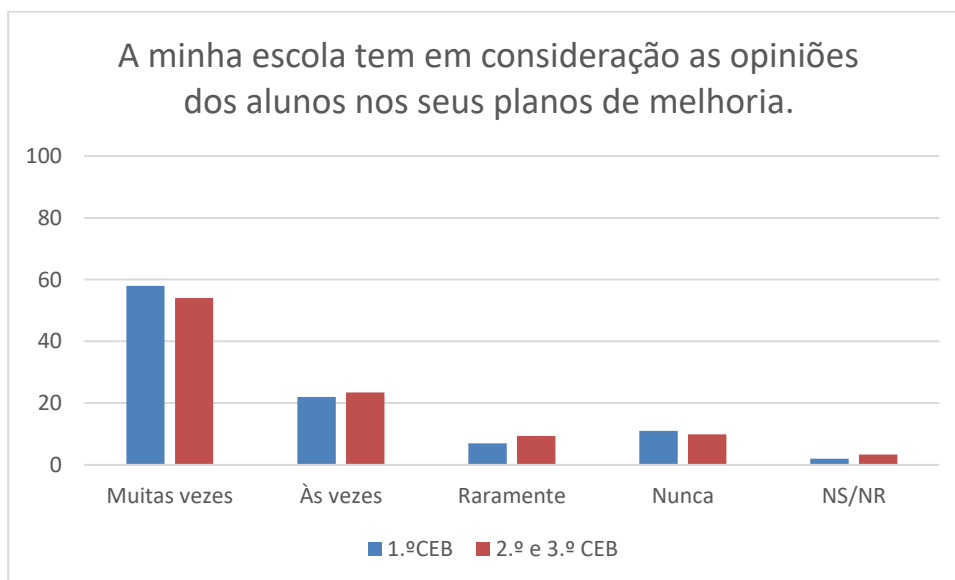
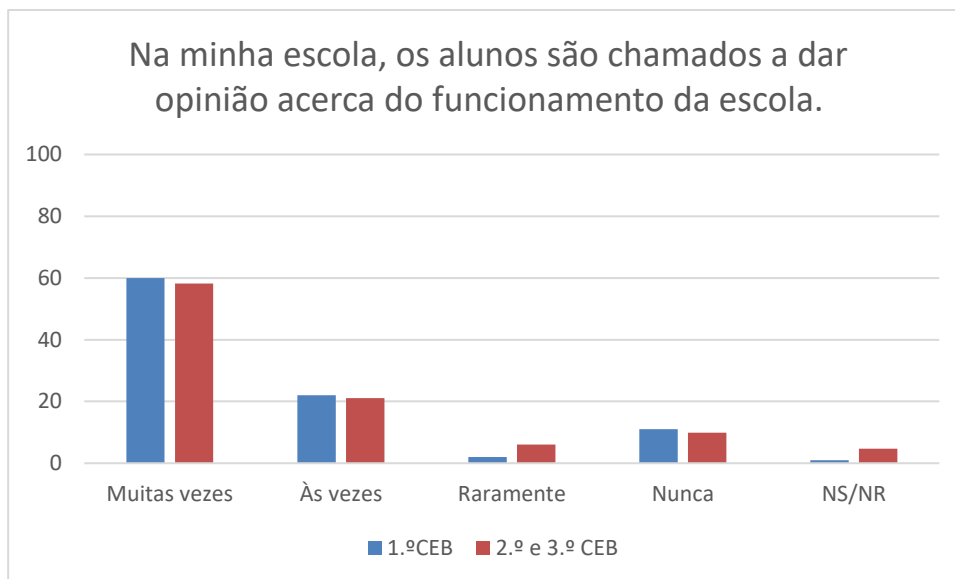
Em 2023/2024, foram propostas de atividades agregadoras do AE Sande as seguintes: Prendas para a Humanidade; Vídeo: “As prendas desapareceram!”; Uma Viagem pelo Mundo das Artes: A Ceia de Natal do Cavaleiro da Dinamarca; o despertar do interesse dos alunos pelo património material das suas aldeias e do espaço geográfico do AE de Sande, através da recolha de fotografias de património local (fontanários, espigueiros, ribeiros, ...); vídeos promocionais das freguesias de proveniência dos alunos; textos criativos acerca do património identificado.



AUTOAVALIAÇÃO

Este ano letivo, voltamos a analisar o domínio Autoavaliação. A EAA voltou a auscultar os membros da comunidade educativa (professores, alunos, encarregados de educação, direção e lideranças) acerca da perceção de como se desenvolvem e qual a consistência e impacto das práticas autoavaliativas no AES.

Abaixo apresentamos dois gráficos com os resultados da auscultação aos alunos do 1.º e do 2.º e 3.º CEB.

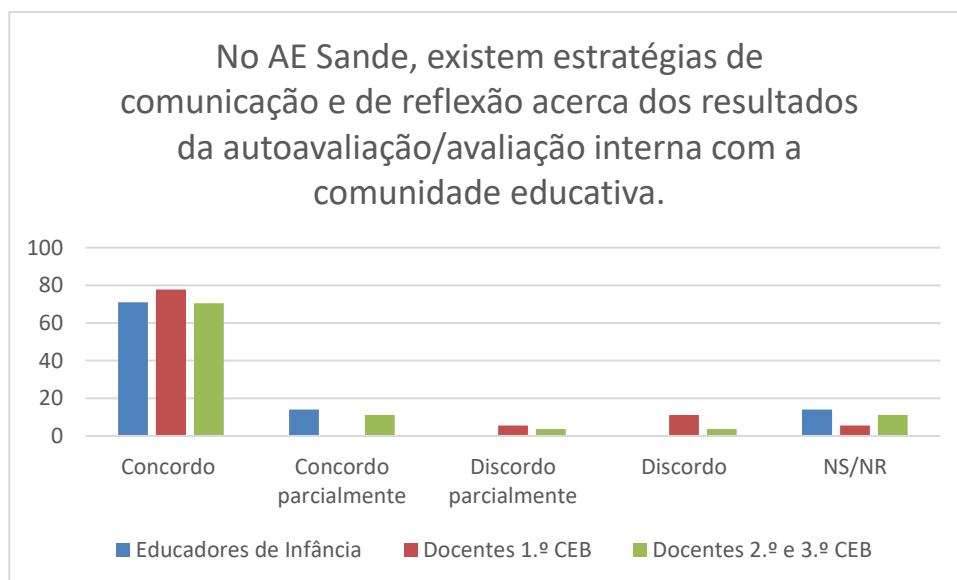
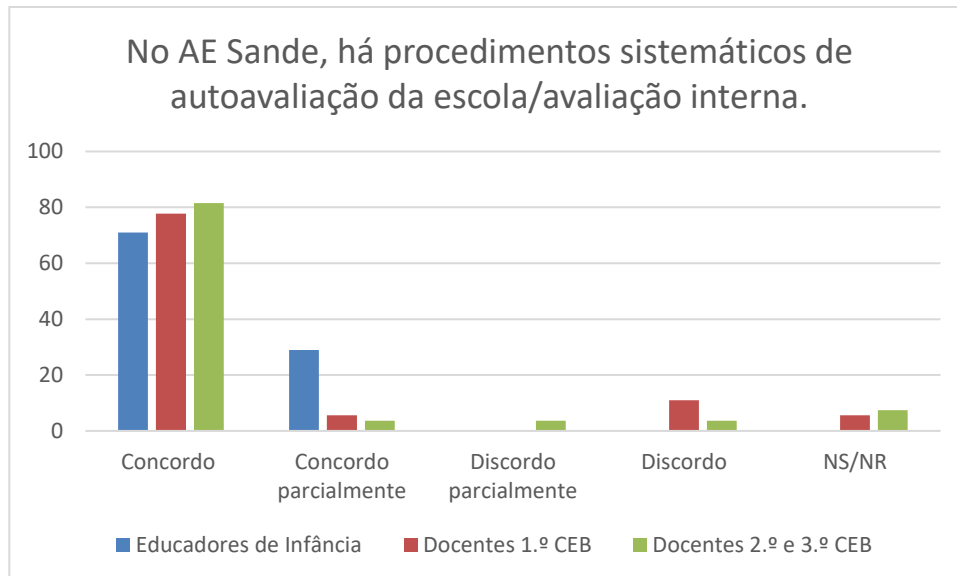


Verifica-se que os alunos têm consciência de que há práticas de autoavaliação no nosso Agrupamento. Contudo, cerca de 10% dos inquiridos (nos três ciclos) consideram que «nunca»



são chamados a dar opinião acerca do funcionamento da escola e a escola «nunca» tem em consideração as opiniões dos alunos nos seus planos de melhoria.

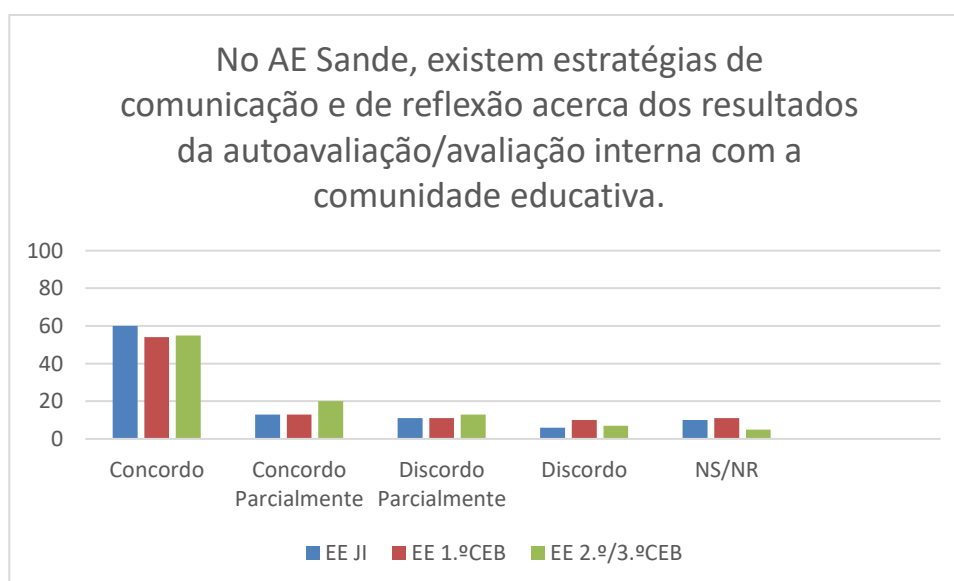
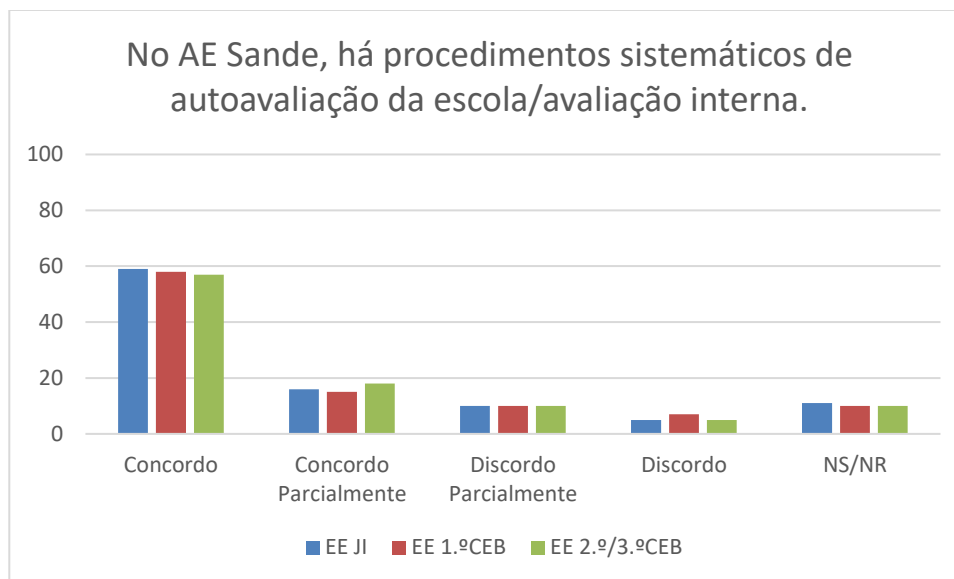
Passando à análise das perceções do pessoal docente acerca da existência de procedimentos sistemáticos de autoavaliação no Agrupamento, verifica-se que, globalmente, como se confirma pelos gráficos abaixo, os inquiridos entendem que existem essas práticas e que existem estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação/avaliação interna com a comunidade educativa.



Os encarregados de educação (dos JI, 1.º CEB, 2.º e 3.º CEB) também entendem, na sua maioria, que há procedimentos sistemáticos autoavaliação da escola/avaliação interna. Concomitantemente, são de opinião que, no AE Sande, existem estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação/avaliação interna com a comunidade educativa.



Nota-se, contudo, alguma expressividade nas respostas «concordo parcialmente» e «discordo parcialmente», o que exige reflexão e análise das circunstâncias que justificam tal situação.



Refletindo acerca dos contributos dos procedimentos de autoavaliação do AE Sande para a melhoria organizacional da escola, verifica-se opiniões diversas, nos diferentes públicos auscultados. Partindo da análise do gráfico abaixo, verificamos que educadores/docentes e encarregados de educação notam que a prática da autoavaliação interfere na melhoria organizacional da escola. Ressalve-se, contudo, o facto de a maioria dos EE dos JI concordar só parcialmente com esta afirmação. Verifica-se, ainda, que mais de vinte por cento dos EE do 2.º e 3.º CEB também concorda apenas parcialmente com este estado de coisas.



Aplicou-se, ainda, um questionário à Direção e às Lideranças onde se procurava auscultar os inquiridos acerca das práticas autoavaliavas do Agrupamento. Constatou-se, globalmente, que a maioria dos inquiridos concorda totalmente/concorda que há procedimentos sistemáticos de autoavaliação/avaliação interna da escola e que esses procedimentos se adequam às necessidades do AES.

Concluindo este ponto, podemos depreender, tal como está plasmado no projeto de relatório da Equipa de Avaliação Externa que, no AES, «os procedimentos de autoavaliação são sistemáticos, obedecem a um plano estratégico adequado, estando devidamente acautelada a participação e o envolvimento da comunidade educativa.» (Projeto de relatório da Equipa de Avaliação Externa, IGEC, p. 5).



Conclusão

O presente Relatório de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Sande para o ano letivo 2023/2024 culmina um processo holístico de reflexão e análise crítica, com o intuito de impulsionar a cultura organizacional para patamares de maior eficácia, exigência e excelência. Mais do que um mero documento, este relatório configura-se como um roteiro para a ação, delineando os caminhos a serem percorridos para a melhoria contínua da educação oferecida pelo Agrupamento.

Ao (re)direcionarmos os processos educativos e organizacionais, guiados pelas valiosas contribuições de toda a comunidade educativa, lançamos as bases para a construção de um futuro promissor. Acreditamos que, alicerçada na cultura de autoavaliação e no compromisso individual e coletivo, a escola florescerá como um centro de excelência pedagógica, moldando cidadãos preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

Este relatório serve como um convite à ação, convocando cada membro da comunidade educativa a comprometer-se ativamente no processo de transformação. Através da colaboração, do diálogo e da escuta ativa, construiremos um futuro promissor para o Agrupamento de Escolas de Sande, onde a excelência educacional se traduz em alunos realizados, cidadãos conscientes e agentes de mudança positiva na sociedade.

Assim, de seguida, elencamos um conjunto de propostas de atuação com base nas fontes de informação que suportaram os resultados contidos no relatório (atas, relatórios, pautas, estatísticas e documentos estruturantes do Agrupamento, que se completaram com questionários realizados ao pessoal docente, ao pessoal não docente, aos alunos, aos encarregados de educação e aos parceiros sociais e com os painéis de reflexão com alguns elementos da comunidade educativa). Pretende-se que estas sugestões catapultem a organização escolar para a melhoria das suas práticas e, especialmente, para a eficácia da sua função educativa.



PROPOSTAS

RESULTADOS

Resultados Académicos

- Analisar as causas da regressão na qualidade do sucesso no 6.º ano de escolaridade em algumas disciplinas e definir estratégias de remediação.
- Continuar a sistematizar o diagnóstico e a intervenção precoce da criança, para prevenir o insucesso nas áreas e subáreas da leitura, da escrita, dos traçados motores e da aritmética (*Letra a letra, Matematicando, ...*).
- Continuar a aplicar as modalidades de apoio à melhoria das aprendizagens (Apoio individualizado/Apoio em pequeno grupo; Aula de reforço de Matemática/Português - 9.ºano para preparação para a Prova Final de Ciclo; Apoio Tutorial e Coadjuvação), tendo em conta a superação das dificuldades nos domínios específicos detetados, sobretudo nos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico (RTP).
- Continuar a inscrever os alunos dos diferentes ciclos em projetos de âmbito nacional e/ou internacional da Matemática (SuperTmatik, Campeonato Matemático - EQUAMAT, ...), de modo a motivá-los para a aprendizagem e para o conhecimento.
- Promover a gamificação e programação com o desenvolvimento do Scratch e da UBBU, por exemplo.
- Os professores de Português deverão implementar uma hora semanal de oficina de leitura, de forma a promover competências neste domínio da língua.
- Utilizar recursos em ambientes digitais com potencialidade de utilização em contextos diferenciados de aprendizagem em sala de aula ou não, mobilizando diferentes agentes educativos (professores, técnicos especializados e encarregados de educação) em dinâmicas de aprendizagem.
- Promover o trabalho interdisciplinar como forma de recuperar e consolidar as aprendizagens essenciais, contribuindo para alcançar as competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, à imagem do que acontece com o PCE.
- Promover mais metodologias ativas e centradas no aluno: implementar métodos de ensino que promovam a participação ativa dos alunos, como aprendizagem baseada em projetos, gamificação e colaboração.



Resultados sociais

- Continuar a implementar um conjunto diversificado de clubes e projetos, articulados com as diferentes áreas do saber e estrategicamente direcionados para a promoção das competências socioculturais e de formação.
- Prosseguir o esforço de dinamização efetiva das Assembleias de Turma em todas as turmas de todos os ciclos, com a regularidade prevista.
- Equacionar projetos e iniciativas que facilitem a transição entre ciclos/níveis de ensino, designadamente ao nível da organização do ambiente educativo seguinte e do funcionamento da escola, promovendo o bem-estar dos alunos, à imagem do que acontece com o Projeto do Apadrinhamento.
- Continuar a implementar o Orçamento Participativo das Escolas (OPE) no Agrupamento, uma vez que é reconhecido o seu valor como instrumento para o envolvimento dos alunos na experiência democrática, nos princípios da representação e da construção de projetos para o bem-comum.
- Criar condições para os alunos do 1.º CEB poderem frequentar clubes e atividades na escola sede do AE Sande.
- Promover o reconhecimento do AE Sande por parte da comunidade através da divulgação do seu Projeto Educativo e das suas atividades, melhorando a comunicação com o exterior, tal como se fez este ano letivo com o Clube de Comunicação.
- Continuar a ser uma escola inclusiva que recebe as minorias e os grupos mais fragilizados, tais como os alunos estrangeiros e os alunos PIEF.
- Divulgar o «Guia dos comportamentos esperados no AE Sande».

PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Planeamento e Articulação

- Libertar os professores de Português e Matemática, sempre que possível, do cargo de direção de turma, a fim terem mais disponibilidade para a implementação de medidas de apoio a estas disciplinas.
- Continuar a dar preferência ao turno da manhã para as aulas de Matemática e Português.
- Incentivar o recurso às plataformas digitais para manter dinâmicas de aprendizagem e de avaliação com o apoio digital (fóruns, quiz, ...), de modo a contribuir para a motivação dos



alunos e para a diversificação de estratégias.

- Manter a prática de ocupação de uma manhã/tarde de atividades por turma (para clubes, apoios, tutorias/mentorias, ...).
- Sempre que possível, colocar, no horário da turma, a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento junto à de Projeto e, preferencialmente, numa sala de informática.
- Melhorar a rede de acesso à Internet e garantir as funcionalidades das salas de informática existentes.
- Haver uma tarde disponível (a partir das 15 horas) para reuniões e formação no 1.º CEB.
- Assegurar que nas Assembleias de Turma do 2.º e 3.º CEB se reflete também acerca das dinâmicas de aula e que surgem sugestões de adequação das práticas pedagógicas às expectativas dos alunos.
- Garantir que as salas de informática estão disponíveis para as disciplinas que mais diretamente estão vocacionadas para o desenvolvimento da literacia digital (Apoio ao Estudo – Matemática (2.ºCEB), Projeto, Cidadania e Desenvolvimento) e para os apoios de disciplinas que vão ter provas finais em suporte digital (Português e Matemática).
- Oferecer formação contínua/ações de capacitação abrangentes para os professores, focando metodologias ativas específicas e adequadas à realidade do AE Sande e a utilização de tecnologias digitais para fins pedagógicos.
- Promover a troca de experiências e boas práticas entre professores através de *workshops*, sessões de partilha,
- Promover a implementação de metodologias ativas, tais como Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem Baseada em Projetos, Sala de Aula Invertida, Estudo de Caso, Aprendizagem Cooperativa, Simulações, Debates, Aprendizagem por pares, ...
- Explorar o uso de diferentes tecnologias digitais para apoiar a implementação das metodologias ativas, como plataformas online, ferramentas de gamificação (Kahoot, Quizizz, ...) .
- Incentivar a criação de conteúdos digitais interativos pelos próprios professores e alunos.
- Assegurar que a equipa PADDE preveja medidas de promoção da utilização dos kits da Escola Digital em sala de aula.



Contextualização do currículo e abertura ao meio

- Continuar a promover a comunicação entre a escola e as famílias, através de canais diversificados, claros e simples (Agenda Mensal, Facebook, Instagram, ...), disponíveis para todas as famílias.
- Envolver os pais em atividades da escola – a partir do conhecimento das famílias, envolvê-las nas atividades diárias, tal como já se faz com regularidade no pré-escolar («A família vai à escola»).
- Envolver os pais na tomada de decisões – capacitar não só os pais e EE para a participação nos órgãos de gestão da escola, mas também ouvi-los e envolvê-los nas questões que surgem no quotidiano escolar, à imagem do que aconteceu nos últimos anos com as Assembleias de Pais.
- Apoiar os pais / encarregados de educação de grupos de alunos mais vulneráveis – apoiar as famílias na compreensão do desenvolvimento das crianças e dos jovens e ajudar a ultrapassar as suas necessidades – sobretudo com a mediação do GAAF.
- Promover um Dia Aberto do Agrupamento, a fim de mostrar a sua dinâmica.
- Operacionalizar atividades transversais, como momentos privilegiados de diferenciação pedagógica e de inclusão, em que se adaptam estratégias e se adequam contextos (por exemplo, sair da sala de aula, juntar turmas, ...). Nestas situações, todos terão mais possibilidade de desenvolver/adquirir competências e aprendizagens essenciais, assegurando aprendizagens bem mais contextualizadas, significativas e motivantes para os alunos (à imagem do que acontece com os projetos de SPC).
- Fortalecer parcerias com entidades locais na dinamização de atividades da escola.
- Promover reuniões entre estruturas intermédias (Departamentos, Coordenador de Projetos e GAAF) que assegure a reflexão em torno das atividades propostas para o PAA e faça uma gestão mais profícua das propostas que efetivamente têm validade e exequibilidade, sobretudo as que obrigam paragem letiva.

Trabalho colaborativo entre os docentes

- Continuar a apostar na dinamização de projetos interdisciplinares que promovam o trabalho colaborativo (preditor do sucesso escolar) entre docentes e discentes.
- Criar as condições necessárias para que as equipas pedagógicas se reúnam, a fim de preparar atividades de âmbito interdisciplinar.



- Continuar a haver 2 professores na sala, em regime de coadjuvação, em turmas com alunos com Relatório Técnico-Pedagógico, que se revelam mais desafiantes a nível comportamental e/ou com muitas dificuldades de aprendizagem.
- Criar uma pasta no Servidor para partilha de recursos educativos digitais por grupo disciplinar (cfr. PADDE).
- Manter os tempos de articulação nos horários dos professores.
- Esclarecer, no início do ano letivo, os pressupostos da Supervisão Pedagógica Colaborativa.
- Haver formação para orientar o processo de Supervisão Pedagógica Colaborativa.

Medidas de apoio à melhoria das aprendizagens

- Haver uma reunião no início do ano letivo entre a EAA e os coordenadores de Departamento, a fim de se dar a conhecer, com detalhe, o plano de ação para este ano letivo.
- Valorizar a medida de apoio Coadjuvação, de acordo com o perfil do(s) aluno(s) a apoiar, desde o início do ano letivo e em articulação com a EMAEI.
- Dar continuidade à implementação de programas de desenvolvimento e de promoção de competências sociais e emocionais nos alunos nos vários anos de escolaridade por parte do GAAF, uma vez que são reconhecidos como uma mais-valia.
- Continuar a desenvolver parcerias que promovam a reflexão acerca das práticas parentais e do envolvimento dos encarregados de educação na vida dos seus educandos.
- Manter, na mancha horária da turma, logo no início do ano letivo, os apoios, sobretudo nas turmas que revelam mais dificuldades e, preferencialmente, dados pelos professores das turmas.
- Continuar a implementar o projeto «Semear Ciência» no Pré-escolar e 1.º CEB (no âmbito do Clube Ciência Viva), tornando-o mais efetivo e evitando repetir estratégias/atividades na sua dinamização, afetando recursos humanos preparados e motivados e em quantidade suficiente.
- O GAAF deverá priorizar a prevenção e intervenção precoces em crianças/alunos, sobretudo no pré-escolar e no 1.º CEB, de forma a assegurar que a ação é atempada e ajustada às necessidades.



- O GAAF deverá assegurar a intervenção individual em casos particulares mais complexos.

Avaliação das aprendizagens

- Fazer uma avaliação iminentemente formativa (recorrendo à definição de critérios de avaliação e a descritores de desempenho, partilhados com os alunos, ao feedback e à auto/heteroavaliação regulares) e reservar a avaliação sumativa para o final do período.
- Explorar plataformas de recursos com exemplos de itens da avaliação externa utilizados em provas de anos anteriores e em estudos internacionais, acompanhados de informações técnicas e didáticas, de forma a fazer uma utilização pedagógica desses itens.
- Fornecer *feedback* de qualidade, formal ou informalmente, dando novas oportunidades de aprendizagem aos alunos (avaliação sumativa com propósitos formativos), antes do processo de classificação (avaliação sumativa com propósitos classificativos).
- Utilizar diversos métodos de avaliação, incluindo autoavaliação, avaliação por pares e projetos, para avaliar o progresso individual de cada aluno.
- Assegurar que são promovidas diferentes atividades de avaliação formativa, tais como observação direta, questionários orais/escritos, discussões, atividades práticas, auto e heteroavaliação, portfólios, testes formativos, ...

AUTOAVALIAÇÃO

- Continuar a promover a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar na recolha de dados, análise de resultados e tomada de decisões.
- Continuar a fornecer *feedback* construtivo e orientado para a ação aos alunos, professores e à escola como um todo.
- Divulgar os resultados da avaliação interna para toda a comunidade escolar de forma clara, concisa e acessível, sobretudo a pais e encarregados de educação, pois ainda não é uma prática consolidada.
- Criar mecanismos que corrijam a seguinte constatação da Equipa de Avaliação Externa: «indefinição de dispositivos de articulação entre os diferentes elementos da equipa de autoavaliação e a comunidade/área que representam» (Projeto de Relatório da Equipa de Avaliação Externa, IGEC, p. 5-6).



- .Aperfeiçoar os indicadores utilizados para análise da eficácia das ações em curso, em particular as que têm por objeto a política de avaliação pedagógica e as metodologias de ensino, pois as existentes ainda não garantem a efetividade das mesmas.

Outras dimensões

- Modernizar as infraestruturas escolares: investir na atualização das instalações escolares e equipamentos informáticos, incluindo salas de aula, laboratórios e áreas comuns, para criar um ambiente de aprendizagem mais propício à aprendizagem.
- Assegurar a melhoria das infraestruturas da escola sede: reabilitação térmica do edifício, nova pintura exterior, eliminação de infiltrações na cobertura e no pavilhão gimnodesportivo, substituição/reparação de equipamentos, incluindo balneários, casas de banho e caldeira, recuperação dos espaços exteriores (campo de jogos e balneários).
- Substituir equipamentos danificados e obsoletos.
- Ampliar a cobertura e a qualidade do sinal Wi-Fi.
- Adquirir recursos didáticos para o pré-escolar: material para educação física (colchões, arcos, bolas, ...), material de motricidade, recreio e ciências, livros para biblioteca (em sala de aula) e material de educação física, material de ciências e psicomotricidade, colunas para computador, altifalante, torre bluetooth com microfone e portátil, jogos táteis e sensoriais.
- No âmbito das AEC (1.ºCEB), adquirir materiais para o desenvolvimento da Educação Musical e da Atividade Física e Desportiva.
- Adquirir recursos educativos para aulas de Línguas e Ciências Sociais, com foco em metodologias ativas e uso de ferramentas digitais.

Estas propostas para o Agrupamento de Escolas Sande poderão contribuir para assegurar a qualidade da educação e o bem-estar de todos os alunos. Acreditamos que, através da colaboração de toda a comunidade educativa, poder-se-ão alcançar os objetivos propostos e criar um ambiente escolar positivo e inclusivo para todos.

Sande, 26 de julho de 2024

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento / Equipa de Monitorização do PE TEIP/PPM